

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2024 . Edição 53. nº 053

- * Petrobras elege novos membros da diretoria
- * Subsea7 confirma contratos com a Petrobras
- * Petrobras informa sobre FPSO Maria Quitéria
- * SLB avança em tecnologia de isolamento de reservatórios
- * Orguel celebra 60 anos e renova sua marca

Entrevista exclusiva



Allan Kardec Duailibe ,
Presidente da Gasmar

**Margem Equatorial poderá
reduzir desigualdades
econômicas**

COBERTURA DO EVENTO: 2ª edição Brasil - Epicentro global de FPSOs (2024)



MODEC conquista prêmio de Gestão de Pessoas



NOSSA VISÃO DE SEU PROJETO É COMPLETA PARA QUE OS RESULTADOS SEJAM AQUELES QUE VOCÊ ESPERA

O volume de dados em uma operação de óleo e gás é gigantesca. Mas quando não estão organizados e disponíveis, eles não são uma informação de valor.

A Infraops oferece um panorama completo de toda a informação que sustenta seu projeto, com dashboards criados especialmente para conferir uma visão clara e eficiente de tudo.

Uma forma de identificar com rapidez possíveis problemas, assim como ter a certeza de que os resultados obtidos estão de acordo com as ações previstas.

Assim, o sucesso do seu projeto está sempre à vista.

O resultado é a confiança de nossos clientes.

www.
infraops.
com



BELOV



ABESPetro

MODEC



GNA

INFRAOPS

Sumário

13 petróleo e gás

38 artigo I

34 entrevista exclusiva

43 artigo II

Seções:

03 sumário

04 editorial

05 petróleo e gás

07 petróleo e gás

11 petróleo e gás

15 petróleo e gás

17 petróleo e gás

21 materia de capa

31 petróleo e gás

32 petróleo e gás

37 petróleo e gás

49 petróleo e gás

50 fornecedores

53 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Brasil - Epicentro Global de FPSOs...



Foto: Divulgação

A indústria de FPSOs está em constante evolução e crescimento, impulsionada pela crescente demanda por soluções inovadoras e eficientes na exploração e produção de petróleo e gás. Nesse cenário dinâmico e desafiador, o evento **Brasil - Epicentro Global de FPSOs se consolidou como a principal plataforma de encontro para os líderes, especialistas e profissionais do setor, promovendo a troca de conhecimentos, a inovação e o desenvolvimento de parcerias estratégicas.**

Com a realização de sua 3ª edição, que acontecerá nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2025, no Rio de Janeiro, o evento promete ser um marco ainda mais significativo para a indústria. **As edições anteriores do Brasil - Epicentro Global de FPSOs** foram um sucesso retumbante, reunindo empresas de destaque como **Petrobras, Modec, SBM Offshore, MISC, PRIO, Ocyan, Baker Hughes, Altera&Ocyan, Vertical Group, Schneider Electric,**

Samson Group, Ambipar Response, Shape Digital, Cetco Energy, Siemens Energy e IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás. Essas empresas não apenas enriqueceram o evento com suas contribuições, mas também demonstraram o potencial de inovação e liderança do Brasil no mercado global de FPSOs.

Um Encontro de Gigantes

A 3ª edição do Brasil - Epicentro Global de FPSOs será ainda maior e mais impactante, com uma programação que inclui conferências de alto nível, uma ampla área de exposição e inúmeras oportunidades de networking. Com mais de 5.000 metros quadrados de área de exposição e espaço para mais de 60 expositores, o evento proporcionará um ambiente vibrante e dinâmico para a apresentação de novas tecnologias, soluções e tendências do setor.

Conferências e Palestras de Alto Nível

Os participantes terão a oportunidade de ouvir e interagir com líderes e especialistas da indústria, que compartilharão suas experiências, insights e visões de futuro. As conferências e painéis abordarão temas cruciais para o desenvolvimento da indústria de FPSOs, promovendo debates enriquecedores e proporcionando valiosas oportunidades de aprendizado.

Networking e Parcerias Estratégicas

Além das conferências e da área de exposição, o **Brasil - Epicentro Global de FPSOs** oferecerá inúmeras oportunidades para networking e desenvolvimento de parcerias estratégicas. Os participantes poderão se conectar com profissionais de destaque, ampliar sua rede de contatos e explorar novas oportunidades de negócios.

Um Convite para a Inovação

Convidamos todos os profissionais, empresas e organizações do setor de FPSOs a se juntarem a nós na **3ª edição do Brasil - Epicentro Global de FPSOs.** Este é o momento ideal para se envolver, inovar e contribuir para o futuro da indústria. O evento será uma plataforma única para a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de parcerias e a promoção de soluções inovadoras que definirão o futuro da exploração e produção de petróleo e gás.

Conclusão

O **Brasil - Epicentro Global de FPSOs** é mais do que um evento; é uma celebração da inovação, da colaboração e do avanço tecnológico na indústria de FPSOs. Estamos ansiosos para receber todos vocês em **maio de 2025**, no Rio de Janeiro, para juntos construirmos o futuro da indústria de FPSOs.



boa leitura!

A editora

Brasil se prepara para se tornar polo sustentável de reciclagem de navios

O Brasil está prestes a se tornar um player significativo no mercado global de reciclagem de navios, disse a ONG Shipbreaking Platform.



Foto: Divulgação

Com o extenso litoral do país e a robusta indústria marítima, muitas instalações existentes, principalmente envolvidas na construção e reparo de navios, têm potencial para se expandir para a reciclagem, de acordo com a ONG.

O professor Newton Pereira, da Universidade Federal Fluminense (UFF), disse à ONG que o Brasil deve se tornar um destino importante para armadores que buscam o descarte sustentável de seus ativos.

Da grande infraestrutura já existente nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco às rígidas regulamentações nacionais sobre gerenciamento de resíduos perigosos, de um projeto de lei nacional prestes a ser aprovado que reflete o Regulamento de Reciclagem de Navios da União Europeia à mudança na política da Petrobras, empresa de petróleo e gás do país, e o desmantelamento

da P-32 e P-33 da Petrobras no Brasil, o país está à beira de uma "transformação radical".

Acredita-se que a UFF desempenha um papel crucial nessa transformação por meio de seu Centro de Estudos de Sistemas Sustentáveis (CESS/UFF), que se concentra em gestão de resíduos perigosos, otimização de métodos de reciclagem e mercado de sucata de aço para garantir que o Brasil tenha força de trabalho qualificada, inovação e recursos necessários para dar suporte às suas próprias soluções para reciclagem de navios.

“No CESS, estamos desenvolvendo tecnologias RFID (Radio Frequency Identification) e NFC (Near Field Communication) para gerenciar resíduos perigosos em navios e estaleiros. Nosso objetivo é garantir transparência e rastreabilidade no descarte de materiais. Especificamente, estamos explorando maneiras de automatizar o gerenciamento de IHMs (Inventário de Materiais Perigosos) em navios mercantes, plataformas offshore e navios abandonados programados para descomissionamento, desmantelamento e reciclagem. Atualmente, estamos testando etiquetas inteligentes colocadas em todos os navios, que podem ser lidas remotamente em segundos usando veículos não tripulados”, explicou o professor Pereira.

“Além disso, estamos trabalhando em um projeto que busca maneiras de destruir as características perigosas de, por exemplo, amianto e lã de vidro, transformando-os em produtos comercializáveis, como vidro.”

Segundo dados recentes, dezenas de plataformas fixas e flutuantes de petróleo e gás e mais de 300 grandes navios comerciais que operam regularmente em águas brasileiras serão aposentados na próxima década.

O potencial do Brasil na reciclagem de navios será explorado por vários especialistas, incluindo representantes da Petrobras e o professor Pereira, no próximo Laboratório de Reciclagem de Navios em Lisboa, em outubro de 2024.

“O Lab é a oportunidade perfeita para discutir e apresentar alternativas ao desmantelamento sujo e perigoso de navios. O conceito de uma economia circular ética, que é o fio condutor do evento, representa a pedra fundamental para uma indústria mais limpa alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pelas Nações Unidas. Estou ansioso para destacar as iniciativas e capacidades do Brasil neste fórum e potencialmente forjar novas colaborações”, acrescentou Pereira.

Em maio de 2024, um memorando de entendimento (MOU) foi assinado para explorar a viabilidade de estabelecer um pátio de reciclagem e descomissionamento de navios no Porto Central, Brasil. O MOU, assinado entre o Porto Central e a MARS, Europe A/S (uma subsidiária da Modern American Recycling Services), é dito para marcar um passo importante em direção a um futuro sustentável de reciclagem de navios.



Foto: Divulgação

DOF obtém mais dois novos contratos com a Petrobras

O navio de apoio para lançamento de dutos (PLSV) Skandi Niterói, de 142,2 metros de comprimento, construído e com bandeira brasileira, recebeu um contrato firme mais opção de três anos, considerado "importante", com início previsto para 2025. O navio é de propriedade da DOFCON Navegação Ltda., uma joint venture entre a DOF Subsea (50%) e a TechnipFMC (50%).

Além disso, o navio de apoio à movimentação de âncoras (AHTS) Skandi Botafogo, atualmente contratado pela Petrobras até o primeiro trimestre de 2025, garantiu um "contrato muito grande" por quatro anos firmes mais uma opção de um ano que começará na sequência do contrato atual. Esta embarcação também é construída e tem bandeira brasileira.

Antes do início, a embarcação terá um ROV de classe de trabalho com capacidade para 3.000 metros instalado a bordo, entregando um AHTS 180t BP + ROV para o mesmo concurso que o Skandi Amazonas e o Skandi Rio.

Mons S. Aase, CEO do DOF Group, disse: "Estamos entusiasmados em anunciar mais uma adjudicação para nossa frota PLSV no Brasil e o contrato AHTS, que acumula backlog para o 2º trimestre de 2029. Essas adjudicações de longo prazo demonstram nossa posição única no Brasil."

A DOF e a Petrobras assinaram três novos contratos de serviços no valor de mais de US\$ 260 milhões em setembro de 2023, nos quais a DOF é responsável por fornecer trabalhos de pesquisa e

inspeção para a Petrobras. Em abril, a DOF garantiu dois contratos com a empresa brasileira, colocando a Skandi Amazonas e a Skandi Rio para trabalhar.

A empresa norueguesa adicionou mais trabalho para a Petrobras no início deste mês após ter ganhado um contrato para o PLSV Skandi Vitória de 142 metros de comprimento. Esta embarcação também é de propriedade da joint venture da DOF Subsea e TechnipFMC.

Em termos de outras notícias recentes vindas da empresa, a DOF ganhou um novo prêmio com a compatriota Equinor pela entrega de serviços de inspeção, manutenção e reparo (IMR) por um período de até três anos, mais três opções anuais.

JOIN US AT:
- THE FPSO WORLD
CONGRESS
- ROG.E SHOW #71

**Premium Lifting, Crane and
Mooring Components.**

HEAVY DUTY CHALLENGES. FORGED SOLUTIONS.



irizarforge.com

oier.sarasola@irizarforge.com

+34 608 91 29 66

Petrobras elege novos membros da diretoria



Foto: Divulgação

O Conselho de Administração da Petrobras elegeu, em reunião realizada, os seguintes membros para a diretoria executiva da companhia: Renata Baruzzi (Diretora Executiva de Engenharia, Tecnologia e Inovação), Sylvia Anjos (Diretora Executiva de Exploração e Produção) e Fernando Melgarejo (Diretor Executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores). Com os nomes aprovados nesta sexta, a diretoria executiva passa a ter quatro mulheres, um recorde na história da Petrobras.

Além das diretoras citadas, Magda Chambriard (Presidente da Petrobras) e Clarice Coppetti (Diretora Executiva de Assuntos Corporativos) são as outras mulheres que compõem a diretoria executiva da companhia. O recorde anterior era de duas mulheres atuando simultaneamente na diretoria da companhia. Renata Baruzzi e Sylvia Anjos tomaram posse no último dia (28/06) e Fernando Melgarejo foi eleito com efeitos a partir de 15/07/2024, data em que estará concluído seu processo de aposentadoria após 37 anos de carreira no Banco do Brasil. As

indicações foram submetidas aos procedimentos internos de governança corporativa, incluindo as respectivas análises de conformidade e integridade necessárias ao processo sucessório da companhia.

Seguem os currículos das novas diretoras e do novo diretor:

Renata Baruzzi é formada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com especialização em Gestão Estratégica de Tecnologia pela COPPE/NCE e em Administração pelo IBMEC, além de diversos cursos de extensão no exterior com destaque para o Advanced Management Program (AMP) na Harvard Business School. Ingressou na Petrobras há 38 anos tendo atuado na Refinaria de Cubatão (RPBC), Refinaria de Paulínia (REPLAN) nos oito primeiros anos da Companhia. Iniciou a carreira gerencial em 2001 no RH, posteriormente passou a atuar na Engenharia onde, por 12 anos, ocupou todos os níveis gerenciais chegando à Gerente Executiva da ETM-CORP (Engenharia, Tecnologia e Materiais – Corportativo) em 2012. Tem experiência internacional, onde atuou como Corporate Manager na Petrobras América Inc (Houston, TX) de 2015 a 2019. Atualmente estava gerenciando a área de Gestão Integrada da Logística.

Desde 2023 consultora especial da presidência da Petrobras, **Sylvia Maria Couto dos Anjos** é formada em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui mestrado em Geologia pela University of Illinois at Urbana-Champaign e PhD pela mesma universidade. Geóloga aposentada da Petrobras, possui mais de 42 anos de experiência na área de E&P, tendo ocupado diversos cargos gerenciais ao longo de sua carreira na companhia, com especial destaque às funções no Cenpes, na Gerência Geral da Exploração, de Gerente Geral de Tecnologias do Ativo de Libra. Atuou, ainda, no programa "Gás & Energia competitivo", preparando a Petrobras para o novo cenário competitivo do gás natural no Brasil. Orientadora de inúmeras teses

de mestrado e doutorado, com dezenas de publicações nacionais e internacionais. Membro e co-fundadora do Comitê de diversidade do IBP desde 2018. Foi presidente por dois termos da Associação Brasileira de Geólogos do Petróleo - ABGP e também vice-presidente da American Association of Petroleum Geologists - AAPG Latin America.

Fernando Melgarejo é formado em Ciências Econômica União Educacional de Brasília (UNEB), pós-graduado em Negócios Internacionais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e com mestrado em Economia de Empresas na Universidade Católica de Brasília (UCB). Possui tem 37 anos no conglomerado Banco do Brasil S/A, dos quais dedicou cerca de 30 anos à área financeira, onde foi Gerente Executivo na Diretoria de Finanças e Relações com Investidores da Banco do Brasil na área de Estruturação e Análise Financeira. É Diretor de Participações da Previ desde 2022, onde foi também o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) em 2023. É atualmente Conselheiro de Administração e integra o Comitê de Auditoria da Neoenergia, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Litel e Conselheiro Curador da Fundação Banco do Brasil.



Foto: Divulgação

Estatal investe R\$ 350 milhões em capacitação de pessoas para o setor de energia

Programa Autonomia e Renda terá quase 20 mil vagas em sete estados, mais de 7 mil só em Pernambuco.



Foto: Divulgação

cerca de 7.400 ao longo dos 4 anos do programa.

Desse total serão cerca de 550 vagas para cursos de ensino técnico e 6.832 vagas para cursos Formação inicial e Continuada (FIC).

No dia (27/06) foi assinado, em evento na RNEST, o convênio da Petrobras com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, representados pela Fundação Ennio de Jesus Pinheiro Amaral de Apoio ao Instituto Sul-rio-grandense (FAIFSul).

Em Pernambuco estão previstas mais de 60 turmas para o segundo semestre desse ano, totalizando 1700 vagas de qualificação profissional oferecidas ainda em 2024.

Os editais para inscrição nas vagas devem ser lançados na última semana de julho.

Entre os cursos oferecidos no estado de Pernambuco estão os de Caldeireiro, Eletricista, Inspetor, Instrumentista, Isolador, Mecânico Montador e de Manutenção, Montador de andaime, Soldador e técnico em Automação, Eletrotécnica, Mecânica, Planejamento e Segurança.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia serão responsáveis por mais de 6.800 vagas distribuídas em 17 cursos FIC e 9 cursos técnicos.

Além dos Institutos Federais, a Petrobras também irá celebrar nos próximos dias convênio com o Sistema S, representado pelo SESI-SENAI Rio de Janeiro.

O SENAI oferecerá 12.750 vagas em 23 cursos FIC e 9 cursos

técnicos. A iniciativa amplia as oportunidades de trabalho especialmente para pessoas residentes nas proximidades da Petrobras nos estados participantes, priorizando o atendimento de pessoas com baixa renda ou sem vínculo formal de emprego; mulheres; pessoas transgênero, transexuais ou travestis; pessoas com deficiência; indígenas e quilombolas; pessoas pretas e pardas e refugiadas.

“As vagas abertas têm conexão com o déficit de mão de obra qualificada nas empresas fornecedoras do setor de Óleo e Gás. Faltam profissionais capacitados para atuar em paradas de manutenção e projetos de investimento previstos no Plano Estratégico da Petrobras e acreditamos que a oferta desses cursos pode impulsionar as oportunidades para as comunidades próximas das nossas instalações. Com o curso concluído, os egressos serão orientados a buscar vagas no Sistema Nacional de Emprego (SINE). Da mesma forma, vamos estimular nossos fornecedores a oferecerem suas oportunidades de trabalho no SINE”, explica José Maria Rangel, Gerente Executivo de Responsabilidade Social da Petrobras.

Entre os cursos oferecidos estão, por exemplo, de Auxiliares e Ajudantes (Civil, Elétrica, Instrumentação, Mecânico, Tubulações, Diversos), Caldeireiro, Eletricista, Mecânico Montador, Mecânico de Manutenção e Soldador. Esses cursos terão duração de 4 a 9 meses e o pré-requisito é ter o ensino fundamental.)

Para os cursos de nível técnico, como Técnico em Automação, Eletrotécnica, Mecânica, Planejamento e Segurança, com dois anos de duração, será exigido o ensino médio completo.

Além dos conteúdos técnico-profissionais, os alunos terão aulas

A Petrobras investirá cerca de R\$ 350 milhões nos próximos 4 anos na capacitação de 19.560 profissionais para o setor de energia em Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A área de abrangência da Refinaria Abreu e Lima (RNEST) receberá o maior quantitativo de vagas do Programa,

petróleo e gás (continuação)

de segurança do trabalho, acompanhamento psicossocial e desenvolvimento de habilidades pessoais (soft skills).

Para os alunos dos cursos FIC haverá ainda reforço de português e matemática para corrigir eventuais lacunas de formação básica e para a melhoria da escolaridade dos participantes.

Capacitação com atenção aos direitos humanos

O Programa Autonomia e Renda Petrobras vai priorizar moradores dos municípios localizados na área de abrangência das operações da Companhia, contribuindo para desenvolver talentos locais.

A seleção vai atribuir pontuação adicional para inscritos com baixa renda ou sem vínculo formal de emprego; mulheres; pessoas transgênero, transexuais ou travestis; pessoas com deficiência; indígenas e quilombolas; pessoas pretas e pardas; e refugiadas.

Os cursos serão de meio período e os alunos e alunas receberão bolsa-auxílio de R\$ 660,00 mensais ou R\$ 858,00 mensais para mulheres com filhos até 11 anos.

Além disso, os Institutos Federais oferecerão espaços infantis para desenvolvimento de atividades para as crianças durante o período em que a(o) responsável esteja no curso.

As instituições parceiras divulgarão os cursos por meio de editais de seleção específicos nos quais serão informadas as formas de inscrição, que serão preferencialmente online.

Até 170 turmas devem ser oferecidas ainda em 2024. A previsão é que em 2025 sejam realizadas mais de 360 turmas e 277 turmas entre 2026-27.



Foto: Divulgação

Petrobras investe R\$ 500 milhões na parada programada de manutenção da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão - RPBC

A Petrobras iniciou no último sábado, 29 de junho, a parada de manutenção na RPBC, em Cubatão (SP).

Foram investidos pela companhia cerca de R\$ 500 milhões com o objetivo de preservar a integridade dos equipamentos e a segurança das pessoas, aumentar a eficiência no processo produtivo e implementar projetos. Os serviços programados terão a duração de aproximadamente 70 dias.

“Esta parada contribuirá para preparar a Refinaria de Cubatão para o aumento de sua capacidade de produção, ao mesmo tempo em que atualizaremos tecnologias, permitindo ganhos em eficiência operacional e ambientais, em linha com o Plano Estratégico da Petrobras”, destaca o gerente geral da unidade, Fernando Tadeu de Castilho.

Serão realizadas inspeções normativas, manutenções preventivas e implementação do projeto de aumento de capacidade da unidade de destilação V, responsável pelo processamento de 5.200 m³/dia de petróleo. A destilação é o primeiro processo de uma refinaria, onde o petróleo é aquecido em altas temperaturas e, com a evaporação, dá origem a diversos subprodutos. A RPBC tem outras duas unidades de destilação.

Contratos de abastecimento não serão afetados

A parada programada de manutenção não afetará o abastecimento ao mercado. “A Petrobras faz um detalhado planejamento para que sejam garantidos estoques prévios. Durante o período em que parte da produção da RPBC estiver interrompida, a companhia atua de forma integrada com as



Foto: Divulgação

áreas comercial e de logística possibilitando o atendimento aos nossos clientes”, informa o gerente geral, Fernando Tadeu.

A RPBC tem capacidade de processar 178 mil barris de óleo por dia. Seus principais produtos são diesel S-10, gasolina A, gasolina

Podium, gasolina de aviação e gás de cozinha. A maior parte de sua produção é destinada ao mercado da Grande São Paulo.

Uma parcela abastece também a Baixada Santista e regiões Norte, Nordeste e Sul.

Petrobras, Gerdau e Naturgy assinam primeiro contrato para fornecimento de gás natural no mercado livre no Rio de Janeiro

Cosigua, unidade industrial da maior produtora brasileira de aço, será a primeira consumidora de gás no mercado livre do estado.



A Petrobras, a Gerdau e a Naturgy assinaram os contratos para o fornecimento de gás natural no ambiente livre de comercialização para atendimento à Cosigua, unidade de produção de aços longos da Gerdau, localizada no Rio de Janeiro (RJ).

O acordo marca a primeira migração de um cliente do mercado industrial cativo para o mercado livre no estado fluminense, tornando a planta da companhia a primeira consumidora de gás a mudar para este modelo de comercialização no estado, cujas novas regras foram recentemente aprovadas pela agência reguladora do Rio de Janeiro.

“A proximidade da empresa fornecedora com o cliente é fundamental para que possamos conhecer as suas demandas.

A nova carteira de produtos de gás oferece um portfólio diversificado de contratos em um ambiente competitivo, de abertura de mercado. Atuamos sempre para ser a melhor opção de fornecimento para nossos parceiros comerciais, diz o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

Nesse contexto, a Petrobras, Gerdau e Naturgy consolidam seus laços comerciais, de parceria e de pioneirismo no mercado livre de gás natural, apostando no desenvolvimento de soluções para a viabilização de um ambiente de comercialização aberto, competitivo, transparente, sustentável e cada vez mais desenvolvido no país.

“Esse é um movimento pioneiro e inovador, que permite à Gerdau ampliar a competitividade da unidade Cosigua, uma das plantas estratégicas para o plano de crescimento e da visão de longo prazo da empresa no País. Essa nova parceria com a Petrobras, viabilizada pelos novos modelos contratuais de distribuição da Naturgy, reforça nossos esforços em buscar oportunidades através do desenvolvimento e suprimento do mercado livre de gás no Brasil, que é um insumo estratégico para a produção e descarbonização do aço hoje e no futuro”, afirma Flávia Souza, diretora global de suprimentos da Gerdau.

“A assinatura desse contrato é um passo importante para que a abertura do mercado de gás no Rio de Janeiro se torne, de fato, uma realidade.

E também um fomento à competitividade no mercado industrial do estado.

A Gerdau é um importante cliente do mercado cativo há muitos anos e a Naturgy envidou todos os esforços possíveis para que essa migração acontecesse no menor tempo. Medidas de estímulo à concorrência tendem a contribuir para a redução do preço da molécula de gás, o que beneficiará todos os seguimentos de mercado. A Naturgy seguirá trabalhando para gerar cada vez mais competitividade para os seus clientes”, afirma Giselia Pontes, diretora comercial da Naturgy.

Desde 2021, Gerdau e Petrobras possuem uma parceria para o fornecimento de gás natural no ambiente livre de comercialização desse insumo, que teve início com o atendimento à unidade da Gerdau localizada em Ouro Branco (MG), e agora está sendo expandido para a unidade Cosigua. Nos próximos anos, há possibilidades para a migração de outras unidades industriais da Gerdau para o mercado livre.

A previsão de investimentos da Petrobras para a área de gás natural supera R\$ 25 bilhões nos próximos anos. Somente para garantia de oferta do insumo, serão US\$ 5 bilhões em projetos para ampliar as infraestruturas e capacidade de oferta de gás nacional que contribuirão para reduzir a dependência das importações de gás natural.

A empresa também tem oferecido contratos mais flexíveis, com diferentes modalidades de prazo e indexadores permitindo que os clientes optem pelo portfólio mais adequado às suas necessidades.

Petrobras informa sobre FPSO Maria Quitéria

O FPSO Maria Quitéria está, neste momento, em navegação rumo ao Brasil. O navio-plataforma partiu da China em maio e sua chegada na locação deve ocorrer no terceiro trimestre deste ano.

A unidade tem início de operação previsto para o último trimestre de 2024, adiantando assim o cronograma presente no PE 24-28, que era de entrada em operação em 2025.

O FPSO vai operar no campo de Jubarte, localizado no pré-sal da Bacia de Campos, litoral do Espírito Santo.

A unidade tem capacidade de produzir 100 mil barris de óleo e de processar 5 milhões de metros cúbicos de gás. As projeções de produção do Plano Estratégico, que tem uma margem para mais e para menos, estão mantidas.

O navio-plataforma Maria Quitéria é do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em inglês) e possui tecnologias para descarbonização, como o ciclo combinado na geração de energia e FGRU (flare fechado).

A unidade foi afretada pela Petrobras junto à Yinson, também responsável por sua construção.



Foto: Divulgação

SegurPro amplia presença no setor de Óleo e Gás com produtos para sistema integrado de comunicação interna

Telefones resistentes a explosões e tecnologias de avisos sonoros e luminosos aumentam a segurança dos trabalhadores offshore.

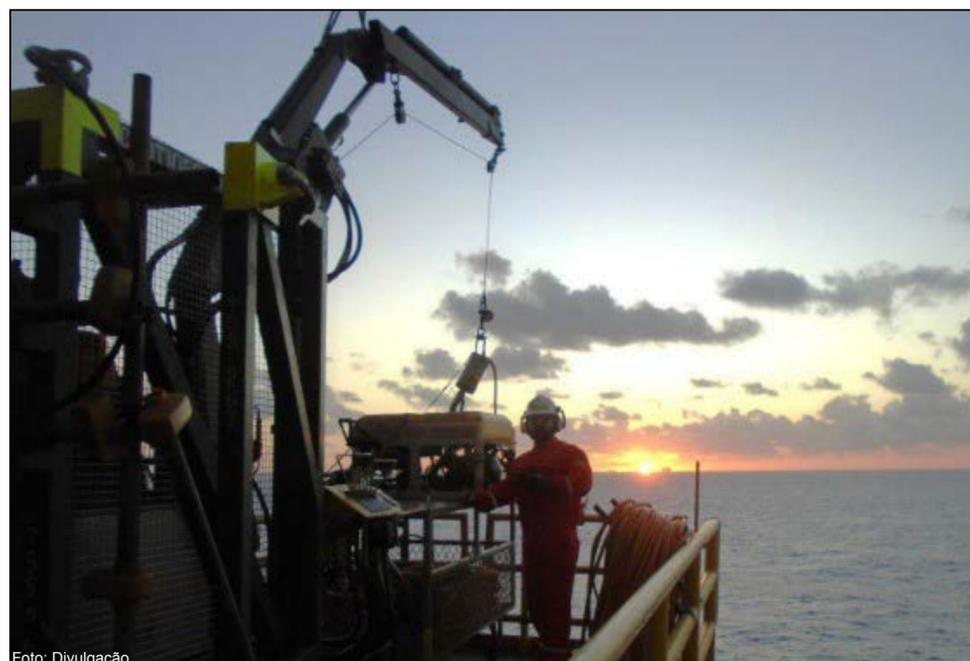


Foto: Divulgação

performance operacional em ambientes com alto nível de ruído e periculosidade, característicos de uma planta industrial offshore.

Os sistemas de comunicação interna são desenvolvidos, implementados e revisados diretamente pela SegurPro, em conformidade com as normas do Ministério do Trabalho, agências reguladoras, Marinha Internacional e planos de segurança (Safety Plan) de seus clientes.

A operação do sistema integrado de comunicação interna da SegurPro pode ser conectada ao iSOC, maior Centro Operacional de Segurança da América Latina, localizado na capital paulista, também próprio da SegurPro.

Confira os principais componentes da linha Seta da SegurPro para empresas do setor:

Tradutor de Protocolos 525: Tecnologia responsável por converter sinais PTZ de câmeras analógicas para protocolos diversos, inclusive HERNIS.

Interfone 7011EX: Opção PAGA/PARTE, para uso em áreas classificadas Zona 1, Classe IIB + H2, com Certificação Nacional, inclusive para instalação em ambientes salinos cuja certificação é IPW66. O modelo permite realizar chamadas em alta voz, em conjunto com amplificadores de áudio e conversação em baixa voz, de forma direta e rápida.

Amplificador 7600: Amplificador de áudio industrial para linha de 70/100 Volts, potência 600W RMS, com possibilidade de

alimentação AC e DC em emergência. Sua função é permitir áudio para grandes linhas de alto-falantes com potência suficiente para atender ao memorial de cálculo das áreas de abrangência.

CP-66TV: Trata-se de um alto-falante para ambientes internos, linha de 100 Volts, potência de 6W com controle de potência e by-pass de volume em caso de alarme. Seu diferencial é a capacidade de transmissão de áudios em faixa de frequência de voz, com controle de volume para chamadas normais e, em caso de alarmes, o sistema passa a emitir som em potência máxima.

DSP25Ex: Alto-falante tipo corneta para uso em áreas classificadas Zona 1 grupo IIB + H2, para linha de 100V/25Watts, em plástico, para a difusão de áudio em faixa de frequência de voz em linha de ambientes externos e de área classificada.

HP-15T: Alto-falante tipo corneta para uso em áreas externas para linha de 100V/15Watts, construído em plástico com grau de proteção IP66/67. Também recomendado para difundir áudio, em faixa de frequência de voz em linha de ambientes externos e de área classificada.

BK-CJE: Caixa de junção em plástico completa, com bornes e prensa cabos, para uso em área classificada com certificação em segurança aumentada para utilização em áreas de grupo IIC grau de proteção.

A ferramenta permite conexão elétrica de cabos em ambientes

A SegurPro, empresa integradora de tecnologias voltada à segurança e especializada em vigilância patrimonial, apresenta portfólio de produtos para sistemas integrados de comunicação interna em grandes plantas industriais.

As tecnologias da linha Seta têm o objetivo de ampliar a segurança e a integridade física dos trabalhadores, além de garantir a eficiência operacional das empresas do setor de Óleo e Gás.

Cornetas, amplificadores, cabines telefônicas acústicas, luminárias de emergência, sensores e botões de alarme, câmeras de alta resolução em inox e gravadores de imagens são alguns componentes dos sistemas que melhoram a

petróleo e gás (continuação)

externos, internos e de áreas classificadas com alto grau de proteção contra intempéries, inclusive ambientes salinos.

Twin-EX: Sinaleira sonora e visual para uso em áreas classificadas zona 1 grupo IIC. A solução é utilizada em conjunto a telefones para auxiliar na percepção de chamadas telefônicas em ambientes ruidosos e áreas classificadas de zona 1 grupo IIC.

Caixa de ligação para áreas classificadas: Solução do grupo IIB + H2 em alumínio e marcação Exd, com bornes e bujões para entrada de prensa cabos Exd ou unidades seladoras que possibilita a conexão elétrica de cabos em ambientes externos, internos e de áreas classificadas, atendendo as normas americanas e internacionais.

Sinaleira BLK – Super LED: Emite sinais luminosos de alta intensidade para auxiliar a sinalização de faina de alarmes em unidades navais de produção de petróleo, em atendimento às normas da Marinha do Brasil, IMO e NR37.

Sinaleira LD15: Sinaleira luminosa para áreas classificadas zona 1 grupo IIC que envia sinais luminosos de alta intensidade que auxilia a sinalização de faina de alarmes em unidades navais de áreas classificadas de produção de petróleo, em atendimento às normas da Marinha do Brasil, IMO e NR37.

Interfone seletivo para uso em áreas classificadas TFIX: A solução é capaz de emitir chamadas seletivas a partir de discagem, integrável a sistema de PAGA para uso em áreas classificadas Zona 1 grupo IIC.

Interfone seletivo para uso em áreas classificadas TFIE: Capaz de emitir chamadas seletivas a partir de discagem, integrável a sistema de PAGA para uso em áreas não classificadas com grau de proteção IP66.



Foto: Divulgação

Petrobras assina Protocolo de Intenções com o Governo do Rio de Janeiro para estudos sobre eólica offshore

Projeto piloto está alinhado aos objetivos de aquisição de conhecimento e avanço nos principais desafios para os futuros parques comerciais no estado.

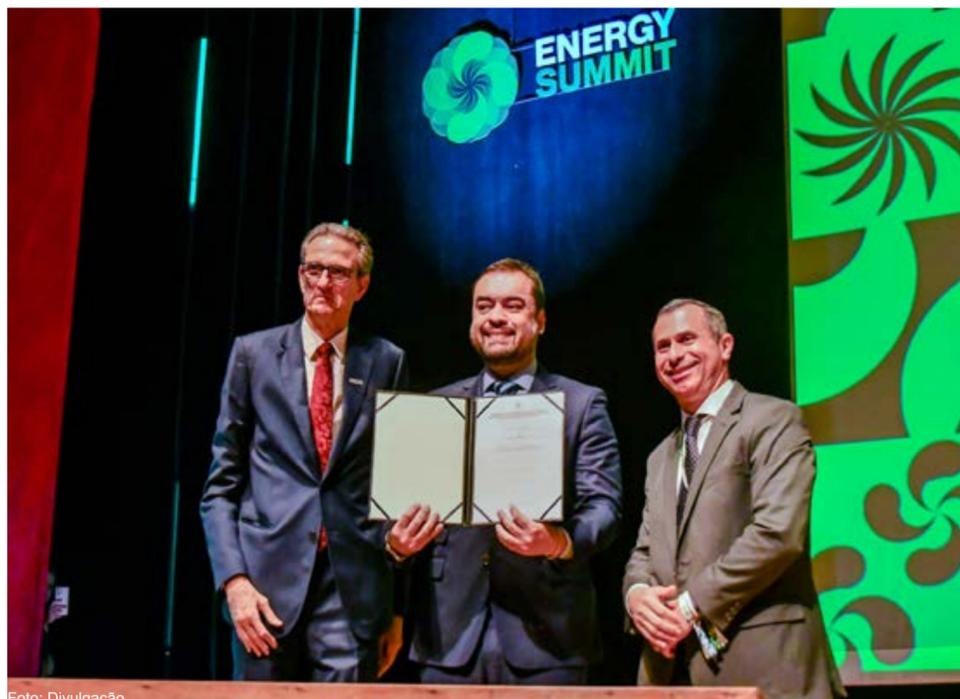


Foto: Divulgação

A Petrobras assinou Protocolo de Intenções com o Governo do Estado do Rio de Janeiro para a realização de estudos conjuntos para a avaliação da viabilidade de implantação de um projeto piloto de energia eólica offshore.

O acordo prevê o estabelecimento de mecanismos de cooperação, com o alinhamento do projeto aos programas e políticas estaduais e fomento de ações de melhoria da região onde o piloto será implementado.

“A Petrobras tem um histórico de utilização intensa de tecnologia para a viabilização de grandes projetos em ambiente marítimo e a execução de projetos piloto é uma das ferramentas de aquisição dos conhecimentos necessários,

em conjunto à iniciativa da maior campanha de mapeamento eólico offshore no Brasil”, lembrou o diretor de Transição Energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

A construção de um projeto piloto de geração eólica no mar do Rio de Janeiro possibilitará o teste e qualificação de novas tecnologias. Isto contribuirá para a definição de elementos de aumento de competitividade e dos principais desafios a serem superados para o desenvolvimento de futuros projetos em escala comercial.

Serão avaliados diversos aspectos da geração eólica offshore, de modo a identificar seus gargalos e desafios técnicos, considerando as particularidades de uma das regiões do país com maior potencial de geração offshore, que também apresenta potencial para integração com a descarbonização das atividades de E&P da Petrobras.

A empresa já vem realizando, desde 2020, uma campanha de medição de potencial eólico com a tecnologia Lidar (Light Detection and Ranging) na Plataforma de Rebombeio Autônoma (PRA-1), na Bacia de Campos.

“Essa parceria com a Petrobras, reconhecida pela inovação no uso de novas tecnologias e pelo grande potencial de geração de eólica offshore no país, é um reforço importante para o nosso processo de consolidar o Rio de Janeiro como protagonista na transição energética nacional e garantir um futuro sustentável para o estado, declarou o governador Cláudio Castro.”

A cooperação com o estado do Rio de Janeiro se soma ao protocolo de intenções divulgado em 03/12/23, para a avaliação conjunta da

implementação do piloto de um hub de captura e armazenamento de CO2 (CCUS) relativo ao desenvolvimento de projeto no norte fluminense com capacidade para armazenar 100 mil toneladas de CO2 por ano.

“A realização de estudos capacitará a Petrobras para analisar futuras oportunidades em eólica offshore, após a regulação do setor, em análise no Congresso Nacional.

A pesquisa e a inovação fazem parte do nosso dia a dia e estamos colocando a excelência do nosso Centro de Pesquisas para, mais uma, vez sermos pioneiros em aplicação de novas tecnologias no Brasil, afirmou o diretor de Engenharia e Tecnologia, Carlos Travassos.



Foto: Divulgação

FPS S 3ª Edição

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção



DATA

13 A 15 DE MAIO
2025



CONFERÊNCIA

9:00 - 18:00



EXPOSIÇÃO

14:00 - 20:00



INFORMAÇÕES



21 98295-6331



<https://fpsosexpor.com.br>



MODEC conquista prêmio de Gestão de Pessoas

O projeto “Key People & Succession Planning” foi um dos vencedores em evento da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento.



Foto: Divulgação

A MODEC recebeu uma premiação pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), na última sexta-feira (21/06), em São Paulo, durante o 39º Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento (CBTD). A empresa, que já havia sido selecionada entre as oito finalistas do prêmio Destaque Gestão de Pessoas e se tornou uma das vencedoras com o projeto “Key People & Succession Planning” da MODEC no Brasil.

“O projeto surgiu a partir da necessidade de implementar o mapeamento de pessoas-chave (Key People) e estabelecer um planejamento de sucessão, para identificar, atrair e reter os melhores talentos, bem como garantir que todos estejam capacitados adequadamente para enfrentar os desafios e

atender às demandas futuras do mercado de Oil & Gas” explica Daniela Tocchetto, Coordenadora de Desenvolvimento Humano e Organizacional da MODEC.

Implementado em todos os setores e envolvendo empregados e gestores de todos os departamentos onshore e offshore da MODEC no Brasil, o projeto identificou, até agora, sucessores para 91% das posições de offshore e já demonstrou resultados positivos, com um aproveitamento de 40% dos empregados mapeados para vagas que surgiram durante os seis primeiros meses de implementação.

“Estamos muito felizes com esse prêmio! Ele é um reconhecimento



Foto: Divulgação

do nosso trabalho e do comprometimento da MODEC com o desenvolvimento contínuo dos empregados. Nosso projeto já está contribuindo de forma significativa para o estabelecimento de estratégias relativas à atração, ao desenvolvimento e à retenção de talentos. Estamos realizando uma série de reuniões com as lideranças, HRBPs e área de treinamento, de forma a avaliar e tomar decisões sobre os resultados obtidos até agora”, comemora Daniela.

A premiação consolida a atuação da MODEC em 20 anos de operação no Brasil. O país é estratégico para a empresa que concentra metade de sua força de trabalho mundial no Brasil e lidera o mercado de FPSO com 13 embarcações na costa brasileira. Com três projetos em desenvolvimento para entrar em operação nos próximos anos no país, o projeto “Key People & Succession Planning” possibilita o impulsionamento de carreiras e a valorização dos profissionais da MODEC na expansão da empresa.

“Esse é um projeto muito estratégico para a MODEC e comunidade de RH como um todo. Ter esse reconhecimento só nos mostra e fortalece que estamos no caminho certo, além de ser um grande diferencial da nossa empresa. Estamos muito orgulhosos e seguiremos nos aperfeiçoando para entregar o melhor em termos de Gestão de Talentos”, destaca Livia Alves, supervisora de treinamento da MODEC.

O Prêmio Destaque Gestão de Pessoas é um reconhecimento anual da ABTD para empresas que se destacam em Gestão de Pessoas. A premiação tem o objetivo global de fomentar, desenvolver, compartilhar e prestigiar novos conhecimentos e inovações na área.

Magda Chambriard toma posse como presidente da Petrobras

Em cerimônia com a presença do presidente Lula, ela anunciou a antecipação do início da operação do FPSO Maria Quitéria para ainda este ano.



Em solenidade realizada no Rio de Janeiro, Magda Chambriard tomou posse como presidente da Petrobras, com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, mais seis ministros, além de presidentes de estatais e outras autoridades. No evento, que ocorreu no Centro de Pesquisas (Cenpes) da companhia, a nova presidente ressaltou a importância dos investimentos em exploração e produção para financiar a transição energética e anunciou a antecipação para o último trimestre deste ano do início da operação do FPSO Maria Quitéria, que será instalado no campo de Jubarte, na porção capixaba da Bacia de Campos.

“Mesmo quando o petróleo não for mais o motivo de existência da Petrobras, ela ainda será uma empresa de energia, refinando biodiesel, produzindo hidrogênio verde e outras soluções sustentáveis.

A Petrobras crescendo, todos ganham. Quanto mais lucro, haverá mais investimentos, mais impostos retornando para os estados e municípios”, disse o presidente Lula.

Em seu discurso de posse, Magda Chambriard destacou a importância da Petrobras para o Brasil e os brasileiros, os desafios para o futuro e novas frentes de investimentos da companhia.

“O que vamos fazer na Petrobras está registrado em nosso Plano Estratégico, que envolve potencial para gerar centenas de milhares de empregos diretos e indiretos, além de expressivos recursos para União, estados e municípios em participações governamentais. Vamos tornar realidade o que foi planejado, com celeridade”, garantiu.

A nova presidente declarou ainda que vai cumprir o planejamento prezando pela governança e por resultados empresariais robustos, com a rentabilidade e eficiência que o mercado e os brasileiros esperam.

“Nosso Plano estabelece a trajetória que a companhia irá percorrer como uma líder brasileira da transição energética justa e inclusiva. Nessa transição, nossos ativos de petróleo e gás e nossas plantas de refino serão fortalecidos com investimentos consistentes e tempestivos, reduzindo progressivamente as emissões de carbono”, informou.

A importância de repor reservas de petróleo e gás natural para garantir a segurança energética nacional durante a transição energética foi outro tema abordado por Magda Chambriard.

“É fundamental desenvolver nossas fronteiras exploratórias, como as da Margem Equatorial e do Sul do Brasil, sempre com rigorosos

padrões de segurança, em absoluta conformidade com a legislação ambiental e com os processos de licenciamento”, reforçou.

O ministro Alexandre Silveira endossou o posicionamento de Magda sobre a necessidade de reposição de reservas. Ele defendeu que seja encontrada, por meio do diálogo, uma solução para o licenciamento do projeto da Petrobras em águas profundas do Amapá.

“A pesquisa da Margem Equatorial é uma questão de soberania nacional e responsabilidade com os brasileiros, um caminho que trilharemos de forma ambientalmente segura para conhecer o potencial de pluralidade das nossas riquezas rumo à independência energética. Uma Petrobras mais forte vai gerar ainda mais riqueza para o Brasil”, disse o ministro.

Também estiveram presentes na solenidade a primeira-dama, Janja Lula da Silva, e os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; da Casa Civil, Rui Costa; da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; da Cultura, Margareth Menezes; e o ministro interino da Secom, Laércio Portela.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes; a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra; o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante; o presidente da Caixa, Carlos Vieira; a deputada Benedita da Silva; o diretor-geral da ANP, Rodolfo Saboia; o presidente do CA da Petrobras, Pietro Mendes; o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Dayvid Bacelar; e o secretário-geral da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Adaedson Costa também prestigiaram o evento.

Petrobras aumenta para R\$ 254 milhões os novos investimentos socioambientais no Sudeste e Pantanal

Seleção Pública Socioambiental anuncia 34 projetos aprovados, seis a mais do que o previsto.



Foto: Divulgação

A Petrobras anunciou na Sala Cecília Meireles, no Centro do Rio de Janeiro, os 34 projetos socioambientais aprovados na segunda etapa da Seleção Pública 2023.

Serão investidos R\$ 254 milhões nessas iniciativas voltadas para os estados do Sudeste e um projeto no Pantanal durante o período de 36 meses.

“Em função da qualidade das propostas recebidas e da necessidade de complementação da carteira de projetos

vigente, a Petrobras optou por ampliar o número de projetos contemplados de 28 previstos para 34.

O investimento inicial de R\$ 220 milhões previsto para essa etapa aumentou para R\$ 254 milhões ao longo dos três anos de execução”, afirma José Maria Rangel, gerente executivo de Responsabilidade Social.

Os novos projetos vão reforçar o Programa Petrobras Socioambiental, que atualmente conta com 75 projetos com ações realizadas em 245 municípios de 22 estados.

A Seleção Pública recebeu inscrições de 334 propostas para projetos não-incentivados (sem possibilidade de aproveitamento de benefício fiscal), o que representa uma relação de 14,5 propostas por oportunidade; e 23 propostas para projetos incentivados (com possibilidade de aproveitamento de benefício fiscal), com uma proporção de 4,6 propostas por oportunidade.

[Clique aqui para ter acesso a lista completa de projetos aprovados](#)

Com os 34 novos projetos integrantes do Programa Petrobras Socioambiental, a companhia espera ampliar parcerias que visam a fortalecer os direitos sociais, ambientais, territoriais e culturais das comunidades e populações locais e geram resultados positivos para o negócio e para a sociedade.

Os projetos ambientais contemplados atuam no desenvolvimento de soluções para temas como o combate ao lixo no mar, restauração e conservação florestal, proteção de espécies ameaçadas de extinção.

Os projetos sociais atuarão no fortalecimento do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, inserção profissional digna, geração de renda por meio do empreendedorismo, contribuição para superar a situação de rua e fortalecimento de associações, cooperativas e outras organizações coletivas.

Também está entre as ações de todos os projetos a preocupação em promover a justiça ambiental, o enfrentamento ao racismo e a equidade racial e o combate ao preconceito.

Uma novidade nessa Seleção é que os projetos terão 36 meses para executar as ações. Esse aumento de um ano no tempo de



Foto: Divulgação

petróleo e gás (continuação)



contrato, segundo Marcela Levigard, gerente de Projetos Sociais, contribui para aumentar a consistência dos resultados de cada projeto e para a sustentabilidade das organizações parceiras.

“Com um prazo maior para execução conseguimos conhecer melhor as demandas das comunidades e ter uma contribuição mais efetiva para as pessoas e o meio ambiente.

Temos recebido também comentários favoráveis dos parceiros sobre a troca de conhecimento entre as equipes dos projetos e da Petrobras no trabalho constante de monitoramento. Os relatos são de que esse intercâmbio ajuda as OSCs a aprimorarem sua gestão financeira, de comunicação, o que permite que eles conquistem, inclusive, novos parceiros para financiar as organizações”, conta Marcela.

Entre os 34 projetos selecionados, três já tiveram apoio da Petrobras em ciclos anteriores.

O projeto Escola Multidisciplinar Profissionalizante de Artes e Ofícios, que atua no Espírito Santo, vai formar mão-de-obra técnica especializada na restauração e recuperação de edifícios de interesse histórico, contribuindo para a diminuição da taxa de desemprego e melhorando a qualidade de vida de jovens.

O Projeto Mantas do Brasil, com sede em Santos (SP), retorna a carteira depois de dois ciclos, com a proposta de ampliar o conhecimento sobre as raias-manta no litoral brasileiro e contribuir para a redução de impactos que afetam suas populações.

A instituição Onda Verde, que já realizou ações de educação ambiental para 30 mil jovens da rede pública e plantio de 200 mil mudas de árvores, vai agora realizar o projeto Conexão em Clima com objetivo de restaurar áreas na Reserva Biológica de Tinguá, localizada em seis cidades do estado Rio de Janeiro, e formar jovens líderes climáticos nas cidades próximas à Refinaria Duque de Caxias (Reduc).

Para a Petrobras, esse retorno é reflexo da capacidade técnica, conhecimento do território e amadurecimento das instituições, já que são projetos passaram mais uma vez pelo crivo de Comissões de Seleção multidisciplinares formada por especialistas da Petrobras, membros da sociedade civil, do poder público e de universidades, responsáveis por avaliar critérios como a perspectiva de transformação socioambiental, relevância para a localidade e para os negócios da Petrobras.

Próximas etapas

Todas as instituições contempladas passarão por um processo de diligência de integridade, procedimento adotado regularmente para identificar possíveis riscos e aumentar a segurança nas contratações realizadas pela Petrobras. Os projetos passam ainda por uma etapa de ajustes técnicos a fim de adequar as propostas aos requisitos de gestão e monitoramento físico-financeiro; em seguida, por uma Comissão de Negociação e Análise para

garantir que os valores solicitados nos projetos são condizentes com os parâmetros de mercado e só depois são assinados os contratos. Os projetos iniciarão suas atividades em 2025.

Nos últimos 5 anos, a Petrobras investiu R\$ 573 milhões em projetos socioambientais das linhas de Educação, Desenvolvimento Econômico e Social, Florestas e Oceano.

No período de 2024 a 2028, considerando apenas os projetos aprovados nas duas etapas da Seleção Pública de 2023, serão investidos R\$ 466 milhões com os 65 projetos, maior volume de recursos investido em uma seleção socioambiental no Brasil.



Cobertura do evento: Brasil Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

Brasil terá maior crescimento no mercado global de FPSO até final da década

Por Júlia Vaz



Foto: Divulgação

Uma evolução que é conduzida pela Petrobras e grandes players globais, como a chinesa CNOOC, a anglo holandesa Shell, a norte-americana Exxon Mobil e a francesa TotalEnergies, as operadoras que fazem uso dessas unidades flutuantes de produção, armazenamento e escoamento.

Todas elas operando no Brasil, que detém a maior frota em operação no mundo.

A expansão desse setor demandará esforços da cadeia produtiva como um todo, para que a indústria possa avançar e superar os desafios, incorporando novas tecnologias que garantam maior segurança operacional, minimizem as emissões e potenciais impactos ambientais ao mesmo tempo que possibilitem à indústria produzir mais hidrocarbonetos com menores custos.

O mercado global de FPSO (Floating Production Storage and Offloading) que deverá saltar de US\$ 12,04 bilhões para US\$ 18,11 bilhões até 2029 (CAGR de 8,5%), será impulsionado principalmente pelo Brasil, assegurando à América Latina o maior crescimento.



Foto: Divulgação

Questões que foram abordados na segunda edição do evento: **Brasil Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção**, realizado nos dias 17 e 18 de junho, reunindo especialistas e executivos da cadeia produtiva de óleo e gás do setor offshore, entre petroleiras e grandes fornecedoras de bens e serviços, que vem investindo pesado em inovações para equipar essas unidades industriais flutuantes.

O presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), **Roberto Furian Ardenghy**, abriu o evento com uma palestra sobre as **“Oportunidades de mercado – uma visão sobre o momento atual da indústria de FPSOs no país”**.

matéria de capa (continuação)

Ele destacou os altos investimentos previstos até o final da década, na construção e/ou afretamento de novas unidades que deverão entrar em produção tanto no pré-sal da bacia de Santos como em projetos de revitalização de campos maduros na bacia de Campos, além de novas fronteiras que começam a ser exploradas no país, como as bacias que formam a margem equatorial brasileira. Também ressaltou a importância da tecnologia e de inovações para consolidar avanços o desenvolvimento de projetos e na construção dos FPSOs, que vêm assegurando a produção de petróleo e gás natural em águas profundas e ultraprofundas, em novas fronteiras exploratórias e cenários cada vez mais críticos.

Tecnologia e Inovação

A inovação na indústria de FPSOs vem sendo alavancada pelo Brasil, tanto nos projetos dos sistemas de desenvolvimento de novos ativos como na revitalização de campos maduros, nos quais novas unidades, mais modernas e com maior capacidade de produção e armazenamento, vem assegurando ganhos operacionais e ambientais. Os

FPSOs vêm incorporando novas tecnologias para garantir maior segurança operacional, eficiência energética e produtividade, assim como minimizar os impactos ambientais da atividade de exploração e produção de hidrocarbonetos. É o que mostrou **Giselle Tinoco, Operations Manager da Petrobras**, na palestra **“Ramp up da P-71: uma história de sucesso”**, na qual mostrou todo o processo de construção, entrega e início de operação do FPSO P-71, única unidade instalada no campo de Itapu, no pré-sal da bacia de Santos, a 200 km da costa do Rio de Janeiro.

Sexto e último FPSO do tipo replicante instalado pela companhia, a unidade atingiu a sua capacidade de produção máxima, de 150 mil barris/dia de petróleo, em 11 meses ano passado. Assim como os demais replicantes, esse FPSO foi projetado também para processar/comprimir 6 milhões de m³/dia de gás natural. Itapu é operado pela Petrobras, com 100% de participação, sob dois regimes: a cessão onerosa e a partilha de produção. Os diversos aspectos das experiências bem-sucedidas da petroleira brasileira foram apresentados por outros palestrantes, como **Diogo Lino Machado, IT Manager da Petrobras**, na palestra **“A visão de Industrial IoT da Petrobras e cases em FPSOs”**, que juntamente

com **Jorge José Tavares Junior**, também da Petrobras, falou sobre os desafios de implementar projetos de IoT (Internet das Coisas) em grande escala.

Eles mostraram como vem sendo a convergência entre IT – Information Technology (Tecnologia da Informação) e OT – Operational Technology (Tecnologia Operacional) na Petrobras, que estruturou um Centro de Excelência de Industrial IoT para agilizar esse processo.

E de que forma a implantação de uma malha óptica na bacia de Santos, vem possibilitando operações mais seguras da frota de FPSOs em operação nos diversos campos produtores do pré-sal.

Já **Gustavo Levin, Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras**, abordou o **“Potencial da aplicação de robótica e tecnologias digitais para aprimoramento da integridade de ativos”**, apresentação na qual mostrou os enormes desafios enfrentados pela companhia na gestão da integridade de 57 ativos em operação e outros 14 em implantação, além de 23 unidades em processo de descomissionamento.





Foto: Divulgação

Para garantir a manutenção preditiva, preventiva e corretiva de muitos milhares de equipamentos, a companhia vem apostando cada vez mais em sistemas robóticos e soluções digitais, de forma a se preparar para as operações do futuro.

O que vem sendo acelerado em parcerias estratégicas dentro do programa Conexões Petrobras, que envolve universidades, empresas da cadeia produtiva, startups e instituições de pesquisa. A participação da petroleira brasileira no Brasil Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção foi encerrada por **Raphael Ayres, Gerente de Process Safety de E&P da Petrobras**, que fez a última palestra do evento de dois dias, com o tema **“Segurança nas Operações: Desafios e Oportunidades”**.

Na abertura de sua apresentação mostrou três unidades de produção em diferentes estágios de operação, que refletem os desafios e oportunidades para aumentar a segurança operacional. A P-31, que por mais de duas décadas produziu óleo e gás no campo de Albacora, na bacia de Campos, e que recentemente foi desmobilizada para encerramento de suas operações. Os dois FPSOs desse campo serão substituídos

por uma nova unidade, dentro do projeto de revitalização desse campo, que abrange o desenvolvimento da produção do reservatório de Forno, na camada do pré-sal. Mostrou ainda a P-69, em operação no campo de Lula, e o FPSO Carioca, que produz o campo de Sépia, ambas as unidades no pré-sal da bacia de Santos. Lembrou a evolução da capacidade de produção das novas unidades desde o início dos anos 2000 até hoje, observando que o aumento do volume de processamento, pressão do gás e geração de energia se deu ao mesmo tempo em que reduzia pela metade as emissões de GEE (gas de efeito estufa). “O desafio da segurança nas operações cresce conforme o aumento da complexidade das instalações e do amadurecimento de uma indústria que almeja ser cada vez mais segura”, pontuou Raphael Ayres. “Segurança nas operações é papel de todos, em todos os níveis e o tempo todo. Tecnologia é um dos maiores aliados para uma operação mais segura”, concluiu.

Esse também foi o mote da palestra **“Blueprint da Transformação Cultural de Segurança”** e **Thales Moran, Operations Manager da Altera & Ocyan**, joint venture formada pela brasileira Ocyan e a



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

norueguesa Altera Infrastructure, com foco nas operações de afretamento e operação de unidades flutuantes de produção – entre os quais o FPSO Pioneiro de Libra e o FPSO Cidade de Itajaí (campo de Baúna), primeira unidade de produção Offshore offshore da empresa a operar na bacia de Santos o FPSO 3R-3, e a TLWP (Tension Leg Wellhead Platform) 3R-2, ambas da petroleira independente 3R Petroleum.

Transformação Digital

O papel da tecnologia na operação dos FPSOs o futuro foi reafirmado por **Walter Piotto, Latin America Team Leader | Application & Solution Architect da BakerHughes**.

Na apresentação intitulada **“Transformação Digital e Gestão de Performance de Ativos – Combinando saúde e monitoramento estratégico de ativos”**, detalhou os principais passos na jornada de gerenciamento de ativos.

Um processo evolutivo que está sendo acelerado pela

matéria de capa (continuação)

incorporação de novas e disruptivas soluções digitais que possibilitam o monitoramento remoto, em tempo real, possibilitando a tomada de decisões por parte das operadoras, aumentando a segurança operacional e possibilitando o aumento da produtividade e a redução de custos.

Outro executivo da **Baker Hughes**, **Thiago Funk**, **Enterprise Account Diretor Latin American**, apresentou a palestra **“Predição de Falhas com Inteligência Artificial”**, na qual destacou de que forma a AI vem assegurando essa previsão de falhas em potencial em plantas industriais, tanto onshore (refinarias e petroquímicas, por exemplo) como offshore (plataformas).

Eles destacou que o uso de tecnologias com AI, além da predição de falhas, vem otimizando processos, aumentando a eficiência energética e reduzindo as emissões nas operações, amplificando a performance desses ativos.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Na mesma linha, **Monique Borges**, **Executive Manager** e **Rodrigo Chamusca**, **Executive Manager of Digital Business and Technology** da **Ocyan**, mostraram como a empresa vem utilizando soluções digitais para atuar com mais eficiência e segurança no afretamento e operação de unidades flutuantes de produção, operando desde plataformas do tipo TLWP (Tension Leg Wellhead Platform) a FPSOs. **“Aplicação de soluções digitais e tecnológicas para unidades de produção offshore”** foi o título da palestra dos gerentes da companhia, na qual destacaram as várias soluções de parceiros estratégicos como Vidya Technology (com a qual consolidou um case relacionado ao FPSO Pioneiro de Libra), Intelie (Dynamic Risk Advisor), Pyplok, Dersalis, entre outras.

A Ocyan também realiza serviços de projetos de engenharia (preparação, remoção e disposição), tendo conquistado em 2022 um contrato na área de descomissionamento submarino, para remover dutos flexíveis e umbilicais do fundo do mar nas bacias de Campos, (FPSOs Cidade do Rio de Janeiro e Cidade de Rio das Ostras) e de Sergipe-Alagoas (FPSO Piranema).

Confiabilidade

As experiências de jovens operadoras também foi compartilhada no evento, como **“O projeto de recuperação de confiabilidade do FPSO Forte”**, tema da apresentação de **João Gabriel Raiol**, **coordenador de Engenharia da PRIO**, uma das maiores companhias independentes brasileiras no cenário offshore, com ativos na bacia de Campos. Ele mostrou como a empresa vem atuando na operação do FPSO do campo de Albacora Leste, em águas profundas na bacia de Campos. A PRIO vem empenhando esforços na melhoria da confiabilidade, integridade e eficiência operacional desse campo, cuja operação ela assumiu em janeiro de 2023. Ele é considerado um dos mais importantes nessa bacia, devido ao seu significativo potencial de produção e às reservas de hidrocarbonetos de alta qualidade. Porém, sua eficiência operacional e produção estavam sendo impactadas por falhas nos sistemas de geração e compressão de gás, e ainda teve uma parada para manutenção corretiva nos sistemas de refrigeração e geração de energia do FPSO.



Foto: Divulgação

matéria de capa (continuação)

Com a correção de todas essas falhas, a empresa não somente aumentou a eficiência operacional do FPSO (de pouco mais de 60% para 94%), como também a produção do campo, que encerrou 2023 com mais de 30 mil barris dia (quase o dobro de março de 2023).

Especialistas de empresas fornecedoras de bens e serviços também apresentaram cases e soluções voltadas para os FPSOs, como **André Manhães, diretor global de Produced Water da Cetco Energy Services**, que fez a apresentação **“WSO – Desafios na Identificação e tratamento de tratamento de Solúveis Orgânicos nos Sistemas de Água Produzida de FPSOs”**.

A empresa, criada em 2008, tem expertise em PW (águas produzidas) e tratamento de águas residuais, um ponto crítico nas operações de um FPSO, uma vez que quanto maior a extração do petróleo de um reservatório, maior a necessidade



de injeção de água para ‘empurrar’ o fluido, gerando água residual no processo – e que tem de ser tratada, antes de ser descartada ou reutilizada.

“Soluções Integradas: Limpeza, Inspeção e Reparo”, foi o tema da palestra de **Marcelo Belleti, diretor executivo da TDBR Inspections / Ambipar**, outra empresa de prestação de serviços para FPSOs. Ele apresentou as soluções da jovem deeptech, criada em 2017, que utiliza plataformas aéreas e terrestres não tripuladas, integradas com as mais recentes tecnologias de levantamento e inspeção, para garantir a captura e análise precisa de dados na inspeção e reparo em unidades flutuantes. Tecnologias digitais que minimizam riscos à saúde e a segurança, evitando paralisações do projeto.

Descarbonização é Premissa

Na programação dessa segunda edição do evento, a descarbonização ganhou ainda maior dimensão, sinalizando que as

diretrizes de ESG (sigla em inglês de ambiental, social e governança) está definitivamente embarcada nesse setor.

No primeiro dia do evento, o assunto foi o mote da apresentação **“O&G Offshore – Caminhos da Descarbonização”**, de **Antônio Souza, Head of Business Development Americas da MISC Berhad**, a principal companhia marítima internacional da Malásia.

O executivo destacou as soluções tecnológicas para reduzir as emissões nas operações que vêm sendo incorporadas pela MISC, dona de uma imensa frota de FPSOs, alguns deles afretados para a Petrobras e que estão produzindo no pré-sal brasileiro.

É o caso, por exemplo, do FPSO Marechal Duque de Caxias, que integra o terceiro sistema de produção definitivo do campo de Mero, no qual a Petrobras pretende implementar, a partir de



matéria de capa (continuação)

2028, a tecnologia HISEP, para separação do óleo e do gás no fundo do oceano, de onde fará a reinjeção do gás rico em CO₂, de forma pioneira. A unidade também dispõe de tecnologia de CCUS (Carbon Capture, Utilization and Storage), onde o gás rico em CO₂ é reinjetado no reservatório.



Foto: Divulgação

O tema foi retomado na palestra **“Estratégias para descarbonização e transição energética”**, de **Vinicius Mattos, Sales Director da Baker Hughes**, na qual destacou as tecnologias e soluções para geração de energia e compressão offshore. Lembrou ainda que a empresa tem tecnologias embarcadas em dezenas de unidades flutuantes em operação no Brasil ou que estão sendo descomissionadas, uma vez que fornece soluções para a indústria brasileira de óleo e gás há mais de três décadas.

Entre as unidades que operam com soluções da Baker Hughes estão as dez maiores produtoras do país, como os FPSOs Guanabara (Mero), Carioca (Sépia), Cidade de Maricá e Cidade de Itaguaí (Tupi), P-68 (Berbigão), P-70 (Atapu), P-74, P-75, P-76, P-77 (todas em (Búzios).

A inovação nessas unidades flutuantes de produção é um consenso entre todas as empresas dessa cadeia produtiva, que aliam a descarbonização a outros fatores.

É o que mostrou **Rafael Parrilha, Consulting and Engineering Manager da Wood**, grupo que é um dos líderes mundiais em consultoria e engenharia, operando em mais de 60 países.

Com a apresentação **“FPSO Conceito LEAP: Baixa emissão e redução pessoal”**, ele mostrou um novo conceito desenvolvido em parceria com a Buoyant Production Technologies (BPT), que propõe inovações em vários aspectos: sistemas de casco e marítimos, instalações de topsides e sistemas de amarração e risers.

Dentro desse conceito de FPSO LEAP, é possível a redução das emissões e a pegada de carbono em 30 a 50%, e em até 50% a redução da tripulação (risco reduzido para o pessoal offshore), mantendo o mesmo nível de confiabilidade.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Por sua vez, **Julio Ribeiro, Head of Product Development da Shape Digital**, fez ‘Uma abordagem livre de CAPEX para FPSOs’, na apresentação intitulada **“Descarbonização impulsionada por IA e Dados”**.

A empresa, que utiliza inteligência artificial em suas soluções de manutenção preditiva, hoje tem sua tecnologia embarcada em FPSOs em operação no país.

Entre elas a plataforma Lighthouse, que transforma dados em ação, resultando na melhoria da confiabilidade dos ativos, redução dos custos de manutenção, aumento da produção da planta, mitigando a exposição a riscos e reduzindo as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).



André Ribeiro, Senior Business Development Manager da Siemens Energy, foi do poço ao topside em sua apresentação, “Estratégias e tecnologias para descarbonização offshore passando pelo fundo do mar até o FPSO”.

Apontando como pilares de atuação da Siemens a geração de energia com emissões baixas ou nulas, o transporte e armazenamento de energia e a redução da pegada de CO2 e do consumo de energia em processos industriais, o executivo mostrou as soluções que vem sendo desenvolvidas pela empresa para a indústria de energia: da exploração de petróleo offshore à geração eólica.

Como exemplo da atuação da Siemens no fornecimento de equipamentos e serviços, alinhados com essa visão, citou o FPSO Marechal Duque de Caxias, para o qual forneceu oito módulos de superfície completos de geração, transmissão e distribuição de energia para a unidade que produz no campo de Mero.

Para **Vitor Santana, Strategic Account Executive da Schneider Electric**, a descarbonização das operações de O&G é viável, mesmo sem grandes avanços tecnológicos, desde que busque a eficiência energética, apoiada também nas soluções digitais.

Foi mais além ao observar que algumas soluções estão técnica e comercialmente disponíveis, mas implicam em ‘mudanças de paradigma’ nas organizações, definição da cadeia de suprimentos, gestão de utilidades...E que somente mudando os paradigmas é possível “começar a trabalhar em grandes mudanças de processo e tecnologias revolucionárias pesadas.



“Debates e Reflexões sobre a Gestão da Cadeia de Suprimentos nas Operações de FPSOs” foi o tema da apresentação de **Eduardo Bustamante, Suppliers Relationship Manager da Modec**. Conhecimento sobre o assunto não falta a empresa, que está comemorando 14 anos de atuação no pré-sal. Uma trajetória iniciada em 2010, com o FPSO Cidade de Angra dos Reis, afretado a Petrobras, e que marcou o início da produção comercial no pré-sal em 2010, no campo de Tupi.

Hoje com uma robusta carteira de FPSOs em operação nas bacias de Santos e Campos, a Modec tem mais duas grandes encomendas em mãos, sob contrato de Engineering, Procurement, Construction and Installation (EPCI) e Operation & Maintenance (O&M): o FPSO Raia, que deverá iniciar produção em 2028 no campo de mesmo nome, e o FPSO Bacalhau, que será a maior unidade do país em capacidade de produção (220 mil barris/dia), no campo de Carcará (B-M-S8), ambos operados pela Equinor.



Foto: Divulgação

Com um portfólio de mais de 50 unidades flutuantes construídas e 122 patentes registradas, a SBM Offshore também compartilhou sua expertise no evento, abordando um segmento crescente na indústria brasileira de óleo e gás:

“Descomissionamento e Reciclagem Sustentável”.

Marcelo Dourado, Global Decommissioning Manager da SBM, abordou o descomissionamento do **FPSO Capixaba**, operado pela SBM à Petrobras, no campo de Cachalote, situado na bacia de Campos.

A plataforma, que produziu 270,9 milhões de barris de óleo equivalente em 16 anos de operação, está sendo levada para o porto de Frederikshavn, na Dinamarca, no qual será desmantelada para reciclagem na Deep Panuke Recycling, uma instalação de reciclagem verde aprovada pela União Europeia (UE) na Dinamarca. A operação de desancoragem da plataforma, concluída em 24 de março, foi feita em 22 dias, 9

dias a menos do que o previsto. Ele lembrou que todo o processo de descomissionamento é iniciado pelo planejamento e execução das atividades atendendo à legislação vigente analisando as alternativas viáveis com base em critérios multidisciplinares (ambiental, técnico, de segurança, social e econômico).

A SBM também compartilhou sua experiência em outros aspectos, como o da segurança operacional. **Lucy Helena, HSSE & PSM Brazil Manager da SBM** fez uma apresentação intitulada **“Gerenciando a Segurança por meio de Fatores Humanos”**, na qual falou sobre como as diretrizes de ESG vem norteando a empresa, que atua alinhada com as normas da ANP, principalmente a NT N° 10/2023, que serve como guia para a interpretação de itens relacionado a fatores humanos do Regulamento Técnico do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO). A nota técnica visou esclarecer quais são as melhores práticas desta indústria para a gestão de fatores humanos das plataformas de produção e exploração offshore (fatores Humanos podem ser definidos como todos os fatores



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

organizacionais, ambientais, tecnológicos, e individuais que influenciam o comportamento no trabalho de uma forma que pode afetar a saúde e a segurança).

O tema também foi abordado por **Matheus Ribeiro, Operations Manager do Vertical Group**, uma das empresas patrocinadoras do evento. Na palestra **“ESG: Transformando o Futuro de FPSOs”**, ele destacou a importância da disseminação das diretrizes de governança corporativa, ambiental e social para o futuro nesse setor.

O executivo afirmou que um dos principais benefícios dos padrões ESG para a indústria de petróleo global é a promoção da transparência e responsabilidade. “Os padrões ESG também auxiliam as empresas a gerenciarem riscos de forma mais eficaz”, observou, agregando que a produção brasileira de petróleo possui uma intensidade de CO2 abaixo da média mundial.

matéria de capa (continuação)

A 2ª edição do evento: Brasil Epicentro Global de FPSOs, teve, além da programação técnica, uma exposição com 38 empresas apresentando suas tecnologias e serviços para cerca de 5 mil visitantes. Nas próximas edições vamos destacar as principais soluções inovadoras que nossos expositores

compartilharam no evento.

O evento teve patrocínio do Vertical Group e Ambipar Response (Platinum), da Techocean - AASJ Serviços Industriais (Gold), apoio da A. I. F. Consulting Partners e EIC - Energy Industries Council, e

suporte institucional do IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás; ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos; ABRAFATI - Associação Brasileiro dos Fabricantes de Tintas; AMPP Chapter Brasil e do Cluster Tecnológico Naval I RJ.



FPS



3ª Edição

S

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs

Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

"Venha participar da terceira edição do nosso evento sobre FPSOs! Junte-se a nós para explorar as últimas inovações e tendências deste setor."

Exposição

14:00 às 20:00

Conferência

9:00 às 18:00

Contato

Informações

☎ 21 98295-6331



EXPOMAG

Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n
Cidade Nova - Rio de Janeiro

13 a 15 de maio de 2025



Vallourec fecha contrato de 5 anos para fornecer soluções premium para a Equinor no Brasil



Foto: Divulgação

Vallourec, que está entre os líderes mundiais em soluções tubulares premium, anuncia a assinatura de um contrato de cinco anos com a Equinor no Brasil para o fornecimento completo de tubos de aço sem costura, conexões, acessórios e serviços premium.

A Equinor, uma gigante global do setor de energia, é uma das

maiores produtoras de petróleo no Brasil.

As soluções OCTG de baixo carbono e alta performance da Vallourec contribuirão com o desenvolvimento dos campos de Bacalhau e Raia, operados no pré-sal, e do campo de Peregrino, no pós-sal, apoiando o Plano de Transição Energética da Equinor que tem como objetivo atingir o Net Zero até 2050.

O contrato também inclui soluções digitais inovadoras e Serviços de Gestão de Tubulares da Vallourec, também chamados de TMS (sigla para Tubular Management Services). Esses serviços aumentarão a eficiência de operações onshore e offshore e reduzirão custos para a Equinor.

O polo estratégico premium da Vallourec no Brasil, composto pelas usinas de produção Barreiro e Jeceaba (Minas Gerais), e pelo núcleo de serviços integrados VTS (Vallourec Tubular Solutions), em Rio das Ostras (Rio de Janeiro), vão atender todas as demandas da Equinor com elevado conteúdo local e cadeia de suprimentos otimizada.

Bertrand Frischmann, Diretor de Operações das Américas e membro do Comitê Executivo da Vallourec, comentou: “a Vallourec é fornecedora da Equinor há mais de 10 anos graças aos seus conhecimentos especializados e produtos de alto valor agregado.

Os nossos produtos e serviços OCTG possibilitarão a operação da Equinor em campos desafiadores do pré-sal, destacando o nosso nível de excelência no Brasil”.

As primeiras entregas do contrato estão previstas para o segundo semestre de 2025.

Sobre a Vallourec

A Vallourec está entre os líderes mundiais em soluções tubulares premium para os mercados de energia e para aplicações industriais exigentes, como poços de petróleo e gás, nas condições mais adversas; usinas de energia de nova geração; projetos arquitetônicos desafiadores; e equipamentos mecânicos de alto desempenho. O espírito pioneiro e a pesquisa e desenvolvimento de ponta da Vallourec abrem novas fronteiras tecnológicas. Com cerca de 16 mil empregados dedicados e motivados em mais de 20 países, a Vallourec trabalha lado a lado com seus clientes para oferecer mais do que apenas tubos: oferece soluções tubulares inovadoras, seguras, competitivas e inteligentes para tornar cada projeto possível.

No Brasil, a Vallourec possui oito unidades. Em Minas Gerais, as unidades Barreiro e Jeceaba são focadas na produção de tubos de aço sem costura; a unidade Florestal é responsável pela produção do carvão vegetal que abastece o Alto-Forno das unidades produtoras de tubos; e a unidade Mineração supre as necessidades de abastecimento internas de minério de ferro.

A empresa conta, ainda, com uma unidade de Negócios no estado, provedora de serviços administrativos. Com linhas de produção em Minas Gerais e em São Paulo, a Vallourec Tubos para Indústria (VTI) fornece tubos de aço com e sem costura e soluções tubulares para a indústria em geral, especialmente para os mercados automotivo, de energia, máquinas e equipamentos industriais. No Rio de Janeiro, a Vallourec Tubular Solutions (VTS) presta serviços especializados para o setor de óleo e gás. E, no Espírito Santo, fornece serviços de revestimento anticorrosivo.

Empresa é a única de origem brasileira no top 10 em pesquisa realizada por consultoria no setor de RH

Empresa é a única de origem brasileira no top 10 em pesquisa realizada por consultoria no setor de RH.



Foto: Divulgação

A Petrobras está entre as três melhores no ranking de empresas que se destacam por práticas de atração de talentos e estratégias de Marca Empregadora. O resultado foi atestado pela Randstad, líder global em soluções de Recursos Humanos. Para esses profissionais, os principais fatores que colocaram a Petrobras no Top 3 foram possibilidade de progressão de carreira, empresa financeiramente saudável, estabilidade no emprego.

Na pesquisa, outros atributos importantes ao escolher um empregador são salário e benefícios atrativos, ambiente de trabalho agradável, equidade e gestão sólida.

“Esse reconhecimento é para toda a Petrobras. É resultado de uma grande parceria das nossas áreas de RH, RS e Comunicação para tornar a Petrobras mais inclusiva e diversa.

São decisões da direção da empresa, com a valorização profissional de nossos funcionários, salários dignos e oportunidades de crescimento na carreira. Por isso, é fundamental que todos brasileiros e brasileiras se vejam retratados na maior empresa do país e que os mais diversos profissionais possam fazer parte dela, com igualdade de acesso e oportunidades,” afirmou a diretora de Assuntos Corporativos, Clarice Coppetti.

A divulgação dos resultados foram feitas no último dia (18/06), no evento “Randstad Award 2024”, organizado pela empresa pesquisadora, e premiou as principais Marcas que se destacaram por atrair novos talentos, também chamadas de Love Brands. A pesquisa foi realizada com cerca de 173 mil pessoas e com 6.084 empresas, em 32 mercados ao redor do mundo, que abrangem mais de 75% da economia global. No Brasil, a pesquisa ouviu cerca de 4.500 pessoas sobre a percepção da atratividade dos 150 maiores empregadores do país.

É a primeira vez que Equidade aparece entre os cinco principais critérios para escolha de talentos. Os processos de entrada na Petrobras, via concurso público, são objetivos e livres de discriminação. “Em relação a diferenças salariais, no caso da Petrobras, temos uma política de cargos e salários clara e objetiva, que contribui para mitigar desigualdades”, destaca a Gerente Executiva de RH Lilian Soncin.

Além da presidente Magda Chambriard e da diretora de Assuntos Corporativos, Clarice Coppetti, a companhia acaba de indicar mais duas mulheres para a diretoria executiva: a geóloga Sylvia dos Anjos para a diretoria de Exploração e Produção, e Renata Baruzzi, formada em Matemática, para a Diretoria de Engenharia, Tecnologia

e Inovação. Outros diferenciais da Petrobras em relação ao mercado são alto investimento em desenvolvimento, criação de oportunidades dentro da empresa, benefício para estagiários(as) e jovens aprendizes, licença estendida e carga reduzida para mães e pais, assistência diferenciada e trabalho remoto para pessoas com deficiência e a premiada Universidade Petrobras. A companhia valoriza a diversidade, a equidade e a inclusão e vem adotando uma série de medidas nesse sentido. Uma delas é o Plano de Melhoria da Acessibilidade, com cerca de 80 ações implementadas.

Outra foi a aprovação da Política de Diversidade, Equidade e Inclusão em 2023, que estabelece, entre seus princípios, o compromisso de a Petrobras fortalecer a cultura inclusiva. Além disso, como parte do Plano Estratégico, foram definidas metas de alcançar 25% de pessoas negras e 25% de mulheres em cargos de liderança até 2030.

A Petrobras conta com mais de 40 mil empregados. O último concurso, realizado em 2023, foi um dos mais concorridos da história da empresa, com 161.460 inscrições, um aumento de 47% em relação ao anterior. Pela primeira vez, 20% das vagas foram destinadas a pessoas com deficiência (PcD), percentual bem acima dos 5% previstos em lei. O número de inscritos para essas oportunidades subiu 244%, mostrando o interesse de públicos diversos em trabalhar na companhia. Já o número de mulheres inscritas aumentou 49%. Também houve reserva de 20% das vagas para pessoas negras, em conformidade com a legislação. “A Petrobras é para todas e todos. Queremos atrair ainda mais mulheres, pessoas negras, PcDs e jovens para nossos processos seletivos”, finalizou a diretora.

SLB avança em tecnologia de isolamento de reservatórios

A companhia realizou a primeira operação em campo do pré-sal da tecnologia AZIP (Annular Zonal Isolation Packer), atingindo resultados satisfatórios de isolamento.



Foto: Divulgação

A SLB, uma empresa global de tecnologia, está lançando uma nova tecnologia de Packer de isolamento, o AZIP (Annular Zonal Isolation Packer), testado em campo do pré-sal. O objetivo é garantir a integridade e a extensão de vida dos poços, com performance superior às opções atuais do mercado. Neste primeiro teste, foi alcançada uma queda

efetiva na taxa de perda de fluido de completção do poço e um isolamento eficaz.

O AZIP foi desenvolvido para atender as exigências crescentes dos reservatórios do pré-sal, com poços mais complexos e mais produtivos.

A nova tecnologia atende, conseqüentemente, as demandas e as qualificações para operações na Petrobras, que agenciou um sistema de válvulas (sistema de balanceamento de pressão) mais complexo que os existentes no mercado atualmente. No restante do mundo, a SLB já usa o packer expansível em versões simplificadas, visto que as complexidades são menores.

Com isso, a SLB busca diversificar o mercado, ao qualificar um packer de isolamento de formação que permitirá minimizar o impacto em operações com perdas severas de fluidos.

A solução também trará ganhos ambientais, pois, ao otimizar a produção, há um ganho de eficiência que se traduz em menos energia com equipamentos e redução nas emissões de CO2.

“Todas as operações da SLB têm como norteador o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias para aumentar a eficiência e reduzir custos e impactos ambientais, em linha com o objetivo do Net Zero até 2050”, disse o diretor geral da SLB no Brasil, Bruno Alves.

Os testes bem-sucedidos do AZIP resultaram na qualificação do uso da tecnologia para isolamento de zonas abertas nos poços do pré-sal, mantendo o desempenho de vedação em todas as condições de poço durante a injeção, produção e estimulação.

O novo equipamento é composto por uma válvula dupla de compensação de pressão, que gerencia a pressão anular ao longo da vida do poço, independentemente de a pressão mais alta estar acima ou abaixo do packer do poço.

Otimização

Operações com perdas severas de fluido vêm se mostrando desafiadoras para indústria, tanto no aspecto de qualidade quanto em relação à segurança operacional. Nos testes realizados a perda de fluido do AZIP foi 5 vezes menor quando comparada a outras tecnologias do mercado.

Para Bruno Alves, a evolução representa um marco significativo na busca por inovações tecnológicas e eficiência nas operações. “Como uma empresa global de tecnologia voltada para a transição energética, estamos constantemente em busca de soluções que trarão mais eficiência às operações, ganhos de produtividade e redução de danos ambientais”, comentou.

Sobre a SLB

Há mais de 75 anos no Brasil, a SLB é uma empresa global de tecnologia que impulsiona a inovação energética para um planeta equilibrado.

Com presença global em mais de 100 países e funcionários representando quase o dobro de nacionalidades, trabalhamos todos os dias para descarbonizar petróleo e gás e desenvolver novas tecnologias de energia escaláveis para acelerar a transição energética.

Saiba mais em [slb.com](https://www.slb.com)

Entrevista Exclusiva: Allan Kardec - Presidente da Gasmar

Margem Equatorial poderá reduzir desigualdades econômicas

Por Julia Vaz



As riquezas que a exploração da Margem Equatorial brasileira pode

gerar criam novas expectativas de desenvolvimento para as regiões Norte e Nordeste do país, que concentra os estados com os maiores índices de desigualdades socioeconômicas, de acordo com o estudo Mapa da Riqueza de 2023, do FGV Social .

‘Garantir que isso aconteça, de forma planejada e estruturada, para reduzir as desigualdades, deve ser prioridade na agenda política. É isso que precisamos reforçar com urgência’, afirma o maranhense Allan Kardec Duailibe, presidente da Gasmar – Companhia Maranhense de Gás (GASMAR).

Ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Allan Kardec é um dos mais

requisitados palestrantes brasileiros quando o assunto é a Margem Equatorial brasileira.

Professor titular da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Kardec é um dos autores dos estudos sobre as riquezas energéticas na região, ele tem sido uma espécie de embaixador do tema, com argumentos que incluem o combate à pobreza ou preservação ambiental a partir dos recursos com as operações.

‘Nenhum país, entre as grandes economias, abandonou sua segurança energética, deixando de explorar suas riquezas sejam os EUA, no Alasca, ou a Noruega e Reino Unido no Mar do Norte’, ressalta nessa entrevista exclusiva.

entrevista exclusiva (continuação)

Oil&Gas Brasil: ***Você vem defendendo a exploração de hidrocarbonetos nas bacias que formam a Margem Equatorial brasileira como um fator crucial para reduzir as desigualdades socioeconômicas, principalmente em estados que estão na lanterninha do desenvolvimento, como o Maranhão e o Amapá...?***

Allan Kardec Duailibe : Isso não é uma pergunta e sim uma constatação dos fatos. O Maranhão pode iniciar, com a Margem Equatorial, uma nova fase, que irá também beneficiar outros estados e o país como um todo, contribuindo para evitar novas crises econômicas nas próximas décadas.

O brasileiro, em geral, tem uma expectativa de resolver as coisas no dia seguinte. Nós temos que pensar no futuro de 10, 15, 20, 30 anos, como fazem os orientais, como fazem os países mais antigos. Existe, sim, a possibilidade concreta de termos riquezas e só riqueza combate pobreza.

E são justamente as riquezas da Margem Equatorial, das bacias Pará-Maranhão e de Barreirinhas, que vão resgatar o Maranhão. Mas ele não será o único a se beneficiar.

Estamos falando de reduzir a desigualdade das regiões Norte e Nordeste. Imagina o que significaria a injeção de renda que a exploração do petróleo e gás certamente proporcionará aos estados que serão impactados positivamente pelas atividades exploratórias nessa nova fronteira. Quem nasce na Noruega – produtora de petróleo e contribuidora do Fundo da Amazônia – tem expectativa de viver uma década a mais do que quem nasce no Amapá.

Oil&Gas Brasil: ***Mas como garantir que as riquezas geradas pela exploração petrolífera se transformem também em desenvolvimento?***

Allan Kardec Duailibe : Esse é um trabalho político. A gente não pode esperar que o mundo venha nos ‘servir’

gratuitamente sem o embate, sem uma luta política. A garantia de que estas riquezas nos tragam desenvolvimento é uma agenda política que precisa ser reforçada.

Combate-se a pobreza é com riqueza e não condenando populações inteiras a centenárias dependências lamentáveis do colonialismo do passado e do neocolonialismo travestido em novos nomes de hoje.

Nenhum país, entre as grandes economias, abandonou sua segurança energética, deixando de explorar suas riquezas sejam os EUA, no Alasca, ou a Noruega e Reino Unido no Mar do Norte.

Oil&Gas Brasil: ***Falta diálogo ou falta conhecimento para avançar com os projetos na Margem Equatorial?***

Allan Kardec Duailibe : As duas coisas. Sem o reconhecimento e o respeito pelos fatos objetivos, o diálogo político e o debate se tornam impossíveis, pois não há uma base comum sobre a qual construir discussões ou tomar decisões.

Eles podem ser distorcidos para fins políticos, levando a uma desconexão da realidade que pode ser extremamente perigosa para a sociedade, algo conhecido como ‘verdade dos fatos’, no conceito de Hannah Arendt.

O debate não pode camuflar a exuberante realidade brasileira em energia nem a sua desigualdade e o problema da fome. Somos o país com a matriz energética mais renovável do mundo, com 49% enquanto o planeta se encontra em 13%.

As emissões a partir de fósseis no Brasil correspondem a menos 1% das do planeta. Mas nosso país ocupa a vergonhosa posição de 119ª posição no ranking de consumo per capita de energia – o que evidencia a sua imensa desigualdade – principalmente no Arco Norte do nosso território!

De fato, algo tão grave quanto não atentar para a realidade da

diversificação energética, desconsiderando o direito democrático de o povo escolher o que quer consumir, é ignorar a desigualdade, seja ela qual for, de gênero, de salário, de acesso à saúde, à educação ou entre os povos e regiões, pois sabemos que alguns nós que participam deste debate vivem na Europa, outros na Amazônia.

Oil&Gas Brasil: ***Ao elencar os riscos ao meio ambiente, os ambientalistas alegam que o país ampliou suas reservas para o maior nível, em 2023, sem precisar da exploração. Como contrapor esses argumentos?***

Allan Kardec Duailibe : Na verdade, esse argumento é equivocado. Não há, como eu afirmei, combate à pobreza sem ampliação da riqueza e, tampouco, combate aos crimes ambientais sem ter recursos para isso. E, menos ainda, a preservação ambiental sem verbas.

Existe uma ilusão de que a preservação vai acontecer naturalmente se deixarmos do jeito que está: não! O povo tem fome! O que nós precisamos é ter um país soberano para financiar sua população.

Oil&Gas Brasil: ***Em suas palestras, você não adota o conceito de ‘transição energética’, mas de ‘diversificação energética’. Isso significa que o planeta não vai substituir os combustíveis fósseis como preconizam todos os acordos climáticos?***

Allan Kardec Duailibe : Nunca houve transição energética na história. E nem parece que haverá porque o conceito, o significado de transição é binário e excludente: morte x vida, sol x chuva, claro x escuro.

Isso não está acontecendo. Pelo contrário, a cada dia verificamos o surgimento de uma nova fonte energética, pela demanda monumental de energia hoje pela sociedade, inclusive com o surgimento da inteligência artificial no nosso dia a dia.

entrevista exclusiva (continuação)

Oil&Gas Brasil: **Há impasse entre a questão política e a ambiental...?**

Allan Kardec Duailibe : A transição energética não é pauta científica, ela é fundamentalmente política e tem de ser tratada nesse fórum, porque ela, equivocadamente, preconiza o ‘fim dos combustíveis fósseis’.

Ora, os países ricos não cumprem os acordos climáticos e, mais ainda, muitos deles oferecem ajuda à nossa Amazônia utilizando os recursos oriundos da exploração de petróleo em suas terras e mares.

Defendo que o Brasil tenha pauta e agenda própria, soberana e firme, afinal temos a matriz energética mais diversa e mais limpa do planeta!

O Brasil está onde o mundo gostaria de estar em 2050.

Precisamos avançar no combate à desigualdade e impedir o avanço da fome!

Oil&Gas Brasil: **Por isso fala-se em transição energética justa...?**

Allan Kardec Duailibe : Reitero que transição energética não é uma teoria científica, mas uma proposta política, com fragilidades intrínsecas. De fato, a palavra ‘transição’ refere-se ao processo ou período de mudança de um estado ou condição para outro. Ele é binário, implica em estados diferentes e mutuamente excludentes: morto/vivo, quente/frio, dia/noite, seco/molhado.

Os fatos mostram que a evolução da matriz energética planetária sempre foi lenta e ascendente. Estatisticamente falando, não houve absolutamente nenhuma queda, diminuição ou extermínio de nenhuma fonte energética nos

últimos dois séculos, ou seja, desde o surgimento da Revolução Industrial.

Bom lembrar também que, nesses últimos duzentos anos, houve a independência do Brasil, dos Estados Unidos, dos países das Américas, da África, duas guerras mundiais, revoluções na Rússia e na China, revoltas em todos os continentes, criação de novos países e outros que mudaram de nome.

O que aconteceu nesse interim? Diversificação, aumento de oferta de diferentes fontes energéticas. Ou seja, vivemos um mundo diverso, múltiplos em ofertas energéticas.

Oil&Gas Brasil: **Um mundo que demanda mais e mais energia e, por isso mesmo, fala-se que não existe transição sem segurança energética....?**

Allan Kardec Duailibe : Isso mesmo. Vivemos uma demanda exponencial de energia, tanto pelo enriquecimento e aumento das populações quanto pela entrada da inteligência artificial (IA) na nossa vida diária. Estudos indicam que a demanda de energia para IA em 2030 será a quantidade que a Humanidade consome hoje no planeta inteiro!

Quando se divide o mundo em dois, uma consequência é a polarização lamentável e, por isso, devemos nos preocupar com a demonização explícita dos combustíveis fósseis, que são importantíssimos para Humanidade!

É graças a eles que hoje todos nós - inclusive aqueles que, os utilizando, percorrem o mundo a criticá-lo - nos deslocamos para o trabalho de carro, viajamos de avião, nos vestimos e usamos os derivados de petróleo e exportamos ou importamos bens em graneleiros gigantescos para alimentar os povos do mundo!

Qualquer fonte energética é finita. Então são falhos os argumentos de curto em um mercado que trabalha em perspectiva de longo

prazo. Estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indicam que a produção do Brasil deve decair já a partir da próxima década. Outra conclusão cristalina é que a proposta de acabar com a produção de petróleo no Brasil é sinônimo de fechar o maior patrimônio do povo brasileiro: a Petrobras.

Margem Equatorial em números

* **2.200 quilômetros de extensão**

* **6 estados** – Amapá, Pará, Maranhã, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte do Rio Grande do Norte ao Amapá.

* **5 bacias** - foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar.

* **42 blocos** - sob concessão pela ANP.

* **14 concessionárias.**

* **10 bilhões de barris de petróleo** – reservas estimadas pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

US\$3,1 bilhões – investimentos previstos no Plano Estratégico (2024-2028) da Petrobras na região.



Petroleira assina memorando para desenvolvimento de pesquisas em tecnologia para aquisição e processamento sísmico

Parceria com empresa norueguesa Shearwater tem objetivo de aumentar qualidade de dados em pesquisas sísmicas para mapeamento de jazidas de petróleo.

A Petrobras assinou um Memorando de Entendimento (MOU) com a empresa norueguesa Shearwater para desenvolvimento e execução de pesquisa científica e inovação tecnológica em processamento e aquisição sísmica.

O objetivo é aumentar a qualidade dos dados obtidos assim como a eficiência de aquisição. Dados sísmicos são essenciais para mapeamento de jazidas de petróleo.

O acordo, válido por cinco anos, apoia o esforço da Petrobras e da Shearwater para desenvolver tecnologias inovadoras que melhorem as informações obtidas do subsolo marinho e aumentem o valor desses dados, ao mesmo tempo que reduzem o tempo, o custo dos projetos de aquisição sísmica. “Esta cooperação reforça o nosso envolvimento contínuo em inovação geofísica, acelerando assim a exploração e o desenvolvimento de recursos energéticos.

Ao alavancar tecnologias avançadas em conjunto, pretendemos melhorar significativamente as tecnologias geofísicas e alcançar uma eficiência operacional superior, impulsionando, em última análise, a inovação, avalia Roberta Alves, gerente geral de P&D,I em Exploração e Produção, do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), que participou da assinatura na Noruega.

A CEO da Shearwater, Irene Basili, se disse entusiasmada com a parceria com a Petrobras, “uma empresa que compartilha nosso compromisso com a pesquisa e inovação

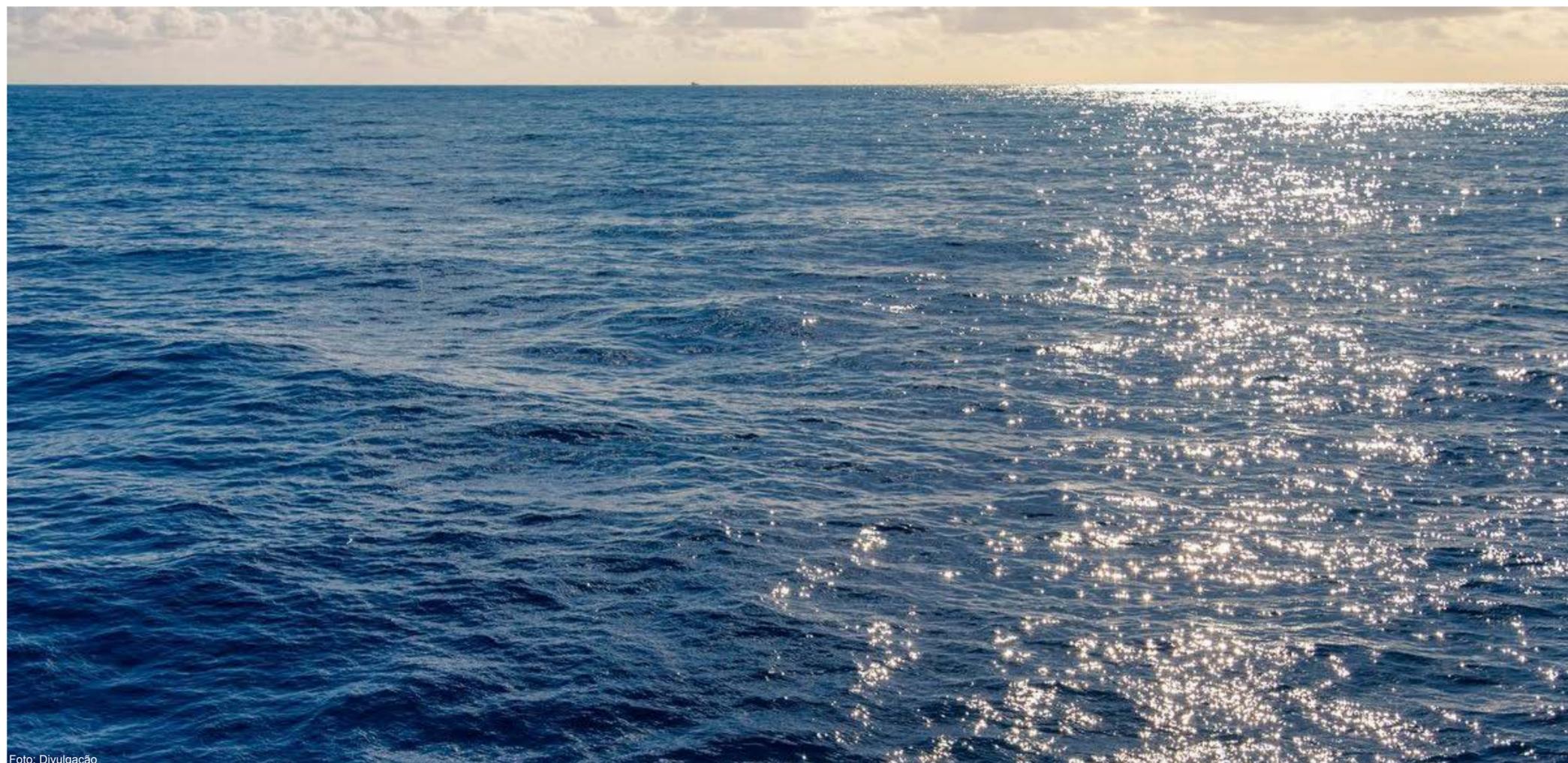


Foto: Divulgação

sísmica”. “A Shearwater é uma empresa movida pela curiosidade e pelo desejo de responder perguntas e compartilhamos um forte compromisso de resolver conjuntamente grandes desafios e, por meio disso, criar valor de longo prazo para as empresas e para a sociedade em geral.”

A Petrobras é reconhecida e premiada mundialmente pelo desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o setor. O investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação previsto para o período 2024-2028 é de U\$ 3,6 bi, o maior da história da empresa.

Venture Capital e Startups: as limitações do CICC

A ausência de direitos políticos no novo contrato e seu impacto no venture capital.

Por Marcus Valverde, sócio fundador do MVSA



O Projeto de Lei nº 252, de 2023, em tramitação no Congresso Nacional, propõe uma alteração significativa no Marco Legal das Startups ao introduzir o Contrato de Investimento Conversível em Capital Social (CICC).

Inspirado no Simple Agreement for Future Equity (Safe) americano, desenvolvido pela Y Combinator em 2013, o CICC visa proporcionar maior agilidade nas negociações, reduzir custos transacionais e criar uma dinâmica de investimento mais adequada para empreendedores em operações de

venture capital em estágio seed.

O Safe é um contrato que concede ao investidor o direito de receber ações preferenciais da startup em um futuro investimento direto em equity, geralmente com um preço por ação máximo ou descontado.

Este contrato, amplamente utilizado por investidores anjo e fundos dedicados a startups em estágio inicial, não inclui a prerrogativa de cobrar um valor fixo ou uma taxa de juros.

Sua simplicidade e padronização aceleram o fechamento de rodadas de investimento, uma vez que as características das ações preferenciais e o valuation a elas aplicável são definidos durante a rodada futura de equity, minimizando discussões entre as partes.

Contudo, o CICC, conforme atualmente proposto, apresenta uma restrição significativa: ele não permite que investidores tenham direitos de ingerência ou de voto na sociedade.

Essa limitação diverge da prática americana, onde é comum o uso de uma side letter junto com o Safe.

A side letter garante direitos como vetos ou votos afirmativos em decisões críticas, assegurando que o investimento seja utilizado para o crescimento da startup e protegendo os interesses dos investidores em futuras rodadas de investimento.

Além disso, a proibição referida contrasta com a regulação dos fundos de investimento em participação brasileiros.

Esses fundos exigem influência efetiva na administração da sociedade investida, o que se concretiza por meio do exercício do direito de voto ou a participação em conselho.

Dado que esses fundos são os principais investidores em startups, eles se tornariam os maiores usuários do CICC.

Para que o CICC seja útil e amplamente adotado no Brasil é fundamental alterar o projeto de lei antes de sua aprovação definitiva.

A principal modificação necessária é remover a proibição que impede investidores de terem uma mínima ingerência na startup.

Essa mudança alinharia o CICC com as práticas internacionais e atenderia às necessidades dos investidores brasileiros, garantindo o sucesso e a eficácia do novo contrato.

A introdução do CICC tem o potencial de transformar o cenário de investimentos em startups no Brasil, desde que o Projeto de Lei nº 252, de 2023, seja ajustado para permitir uma participação mínima dos investidores na vida das sociedades investidas.

Com essas mudanças, poderemos "salvar" o Safe brasileiro e fomentar um ambiente mais favorável para investimentos em startups no país.

Marcus Valverde, sócio fundador do MVSA (Marcus Valverde Sociedade de Advogados), escritório de advocacia dedicado a venture capital e fusões e aquisições.

Orguel celebra 60 anos e renova sua marca

Com o rebranding, empresa reforça sua estratégia de expansão até 2030.



A Orguel, empresa de locação de equipamentos e soluções de engenharia, está comemorando seis décadas de sucesso e inovação, e anunciou na última semana o rebranding de sua marca, refletindo seu compromisso constante com a excelência e uma visão positiva de futuro. Segundo a empresa, a mudança está sendo implantada, com a participação direta de gestores e colaboradores.

Desde sua fundação, a Orguel tem sido uma parceira inovadora para projetos de engenharia em todo o Brasil e na América Latina, seja fornecendo equipamentos de alta qualidade ou apresentando soluções personalizadas, o que contribui para sua sólida reputação conquistada ao longo dos anos.

Atualmente, alinhada ao seu planejamento estratégico, a Orguel se dedica à elaboração de soluções cada vez mais amplas e avançadas de engenharia para atender aos atuais clientes e alcançar novos segmentos.

Para suportar esse propósito e entregar valor aos seus clientes, a empresa investe cada vez mais em tecnologia e inovação, a exemplo do BIM (Building Informativo Modelling), da realidade virtual e da realidade aumentada.

A Orguel tem também como um grande diferencial o seu

parque fabril e laboratório de tecnologia e inovação, que permitem a pesquisa e desenvolvimento de soluções customizadas.

O rebranding sinaliza e reforça que Orguel está nesse movimento de expansão de seu escopo de atuação e sua participação no mercado.

“Temos promovido uma agenda positiva para a transformação do nosso negócio, pautada na tecnologia, na inovação e na sustentabilidade, com o objetivo de prover nosso mercado com soluções complexas, ampliar nossa participação em grandes obras e entregar mais valor e customização para as demandas dos nossos clientes”, diz Sérgio Guerra, CEO da Orguel.

Segundo Guerra, a empresa teve um crescimento médio superior a 30%. A meta para 2030 é de expansão da atuação em setores de beneficiamento como os de agronegócio e de petróleo e gás.

Outro objetivo é o fortalecimento das parcerias internacionais, que incluem a fabricação pela Orguel dos produtos resultantes dos acordos de transferência de tecnologia e no investimento em inovação.

A parceria com a BrandSafway é um dos exemplos de sucesso da Orguel neste tema, sendo a empresa a única no Brasil a fabricar e comercializar soluções da empresa americana.

Com a marca renovada, a Orguel entra em um ciclo de maior energia, força e convergência para seguir avançando nos próximos anos. “A Orguel está pronta para enfrentar os desafios do futuro. Estamos focados em expandir nossa atuação e estamos confiantes”, completa Sérgio.

Engenharia, Inovação e Confiança

O desenvolvimento da nova plataforma de marca foi feito de forma compartilhada com a direção da Orguel e sua área de comunicação e marketing, coordenada por Gabrielle Cunha. Todo o trabalho conta com a consultoria do especialista em branding Levi Carneiro, em parceria com a New Connection.

A marca atualizada traz uma nova tipologia mais arejada e dinâmica, acrescenta a cor laranja ao azul característico da Orguel, cria um novo ícone e é sustentada por um conjunto de definições que reafirmam o compromisso da Orguel com a engenharia, a inovação e a confiança.



Ocyan firma parceria com EloGroup para Hub de Soluções Digitais

Companhia espera elevar área de negócios digitais e tecnologia em 30%; iniciativa consolida hub de serviços digitais como arquiteto de soluções para o setor de energia.



Foto: Divulgação

A Ocyan, empresa do setor óleo e gás, acaba de assinar acordo de parceria com a EloGroup, consultoria de transformação de negócios, para criar uma plataforma autossustentável de produtos e serviços digitais.

A iniciativa visa transformar e fortalecer a posição comercial da companhia no Mercado de Energia. Com modelo de negócios diferenciado, o Hub irá comercializar portfólio tecnológico integrado para a gestão de ativos, levando novas soluções inovadoras ao mercado de forma mais estruturada.

A Ocyan espera elevar em 30% seus negócios com diferentes players do setor O&G.

“Este Hub será uma plataforma de transformação para o mercado de energia, oferecendo soluções que realmente fazem a diferença para nossos clientes, e mais oportunidades e acesso ao mercado para as startups. O hub assume a função de arquiteto de soluções e reflete o nosso compromisso com a área de inovação e a busca constante por novas oportunidades de negócios. Com a parceria com a EloGroup, passamos a atuar ainda mais fortemente na capacidade da transformação digital de agregar valor a nossos clientes e parceiros. De acordo com os desafios do mercado, vamos identificar as melhores soluções tecnológicas das startups para conectá-las às necessidades do mercado”, afirma Rodrigo Chamusca, gerente executivo de Negócios Digitais e Tecnologia da Ocyan.

Os programas de aceleração da Ocyan, Waves Challenge e Waves Booster, têm importante contribuição para estruturar os novos modelos de negócios nessa parceria com a EloGroup.

Ambos pertencem à plataforma de inovação aberta da companhia de O&G e buscam estimular o relacionamento da empresa com o ecossistema de startups, acelerando o processo de inovação. A Ocyan tem a expectativa de atuar de forma personalizada em

frentes fundamentais à operação O&G, tais como desempenho operacional, manutenção e confiabilidade e ainda qualidade e agilidade.

Inicialmente focada para ativos do setor de óleo e gás, a parceria entre Ocyan e EloGroup vai contribuir, entre outros aspectos, para a gestão e segurança de processos, integridade de ativos, redução de custos de manutenção e agilidade para a tomada de decisões.

A colaboração entre as duas empresas permitirá o desenvolvimento de soluções integradas que não apenas atendam, mas superem as expectativas dos clientes no setor de energia.

“A parceria com a Ocyan é uma oportunidade única de aplicar nossa expertise em transformação digital em um setor tão vital como o de energia. Estamos comprometidos em desenvolver soluções que não apenas atendam às necessidades atuais do mercado, mas também preparem nossos clientes para o futuro”, afirma Rafael Clemente, fundador e CEO da EloGroup.

A parceria vai proporcionar aos clientes soluções capazes de combinar diversas atividades operacionais da companhia, como engenharia e manutenção aliadas à gestão estratégica de tecnologia, analytics e gestão.

“Teremos condições de ofertar soluções digitais completas e integradas com valores bastante competitivos, frente aos principais concorrentes do mercado, de forma ágil e eficiente”, garante Chamusca.

Wilson Sons retoma docagens de embarcações de apoio offshore em seus estaleiros, no Guarujá, no Porto de Santos

Infraestrutura, tecnologia de ponta e expertise da companhia permitem realização simultânea de manutenções programadas de PSV e rebocador, além da construção de embarcação.

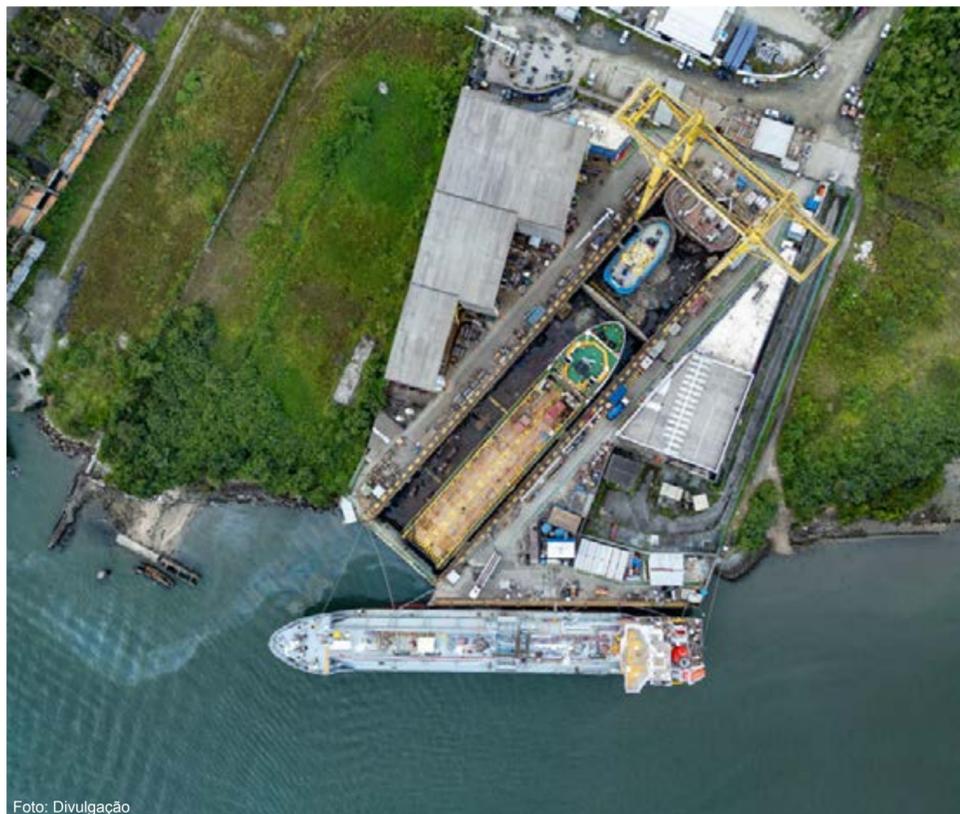


Foto: Divulgação

Maior operador de logística portuária e marítima do mercado brasileiro, a Wilson Sons retomou, este mês, as docagens de embarcações de apoio offshore em seus estaleiros, no Guarujá (SP), localizados no Porto de Santos, o maior complexo portuário da América Latina.

O PSV (Platform Supply Vessel) Zarapito, da Wilson Sons Ultratug Offshore (WSUT, joint venture com o grupo chileno Ultramar), passou por manutenção programada, realizada de

forma simultânea com a docagem de um rebocador, operações que envolveram cerca de 300 profissionais.

A última docagem de um PSV nos estaleiros da companhia foi realizada em outubro do ano passado. No caso do Zarapito, construído em 2014 nos estaleiros da empresa, a docagem anterior fora executada em 2019.

Entre os serviços de manutenção realizados no PSV, estão tratamento e pintura interna (tanques e compartimentos) e externa (casco); troca de anodos e tubulações; revisão de válvulas; reparo/ troca de equipamentos; medições de espessuras e substituições de chapa de aço; e serviços elétricos.

O PSV da WSUT, que tem 89 metros de comprimento, 16 metros de largura e pesa 4.281 toneladas, dá apoio a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás nas bacias de Santos e Campos.

A embarcação transporta diferentes tipos de cargas e materiais, percorrendo até 300 quilômetros, entre as bases de apoio e as plataformas. Leva, por exemplo, suprimentos (para o pessoal a bordo), equipamentos (como bombas, motores, válvulas, equipamentos de perfuração, ferramentas e componentes elétricos e mecânicos), combustível, lubrificantes e materiais de construção e manutenção de estruturas.

Com o objetivo de garantir a excelência dos serviços e a eficiência operacional da embarcação, a Wilson Sons seguiu uma série de

cuidados especiais na docagem do PSV, cumprindo todas as exigências técnicas e legais.

Entre os procedimentos realizados, estão a inspeção pré-docagem, com a identificação de eventuais danos ou problemas a serem corrigidos, e a garantia de que a embarcação possui as certificações e toda a documentação exigidas pelas autoridades.

Durante a manutenção, a empresa também adotou rigorosos procedimentos de segurança para prevenir acidentes e assegurar um ambiente de trabalho seguro para a equipe envolvida na operação.



Foto: Divulgação

petróleo e gás (continuação)

“As docagens do PSV Zarapito e de um rebocador, simultaneamente, reforçam a capacidade do nosso time de atender diferentes tipos de embarcações e clientes, cumprindo prazos e adotando padrões de qualidade superiores.

Sempre buscamos superar as expectativas dos clientes e, para isso, utilizamos toda a nossa infraestrutura, a expertise dos nossos profissionais e as melhores práticas de segurança, assegurando a eficiência operacional dos navios”, afirmou o diretor-executivo da divisão de estaleiros da Wilson Sons, Adalberto Souza.

Nas docagens simultâneas, a companhia conta também com um diferencial: a estrutura da comporta intermediária, que facilita o acesso das embarcações ao dique.

Assim, permite a entrada e saída, de forma controlada, mesmo quando o dique está parcialmente seco. Com o isolamento do dique, a operação ganha flexibilidade operacional, permitindo receber múltiplas embarcações simultaneamente.

Novas docagens no segundo semestre

Com estas duas docagens, este ano, de janeiro a junho, a Wilson Sons já realizou em seus estaleiros 12 manutenções programadas de embarcações, registrando um crescimento de 9,1% na comparação com o mesmo período de 2023.

Na carteira da companhia estão previstas, até dezembro, mais 20 docagens, totalizando 32 navios.

Assim, a expectativa é de 2024 terminar com um avanço de 33% no total de serviços de docagens prestados, em relação ao ano passado.

Construção de rebocadores pioneiros

Além das duas docagens, a Wilson Sons está construindo, em seus estaleiros, o rebocador WS Onix, uma das seis novas embarcações com tecnologia mais sustentável, pioneiras no Brasil, com padrão IMO TIER III (da Organização Marítima Internacional).

O novo projeto de casco possibilita a redução das emissões de gases de efeito estufa, com uma diminuição estimada de até 14% no consumo de combustíveis fósseis, contribuindo para a diminuição das emissões de gases poluentes e para a economia nos custos operacionais associados ao consumo de combustível.

Cinco desses rebocadores, que possuem mais de 90 toneladas de tração estática, já foram entregues, a partir de julho de 2022 (WS Centaurus, WS Orion, WS Rosalvo, WS Castor e WS Dorado, batizado em março passado). O WS Onix, por sua vez, será lançado ainda este ano.

Há mais de 80 anos, a Wilson Sons atua com seus estaleiros no



Foto: Divulgação

Porto de Santos. Seus dois estaleiros, no Guarujá, totalizam 39.000 m² e são especializados na construção, conversão, manutenção e reparo de embarcações. É a única empresa a possuir um dique seco, no complexo portuário de Santos, oferecendo soluções pioneiras e inovadoras nos serviços.

Sustentabilidade

Além da excelência técnica e operacional, a Wilson Sons reforça seu compromisso com a sustentabilidade ambiental em todas as suas operações. Durante as docagens recentes de embarcações, como o PSV Zarapito, a empresa seguiu rigorosos padrões para minimizar o impacto ambiental, incluindo o descarte correto de materiais e resíduos.

Todos os procedimentos foram realizados de acordo com normas ambientais, garantindo a segurança e preservação dos ecossistemas marinhos próximos aos seus estaleiros no Porto de Santos.

Além disso, a construção dos novos rebocadores, com tecnologia mais sustentável e redução significativa de emissões de gases de efeito estufa, demonstra o compromisso contínuo da Wilson Sons em contribuir para a melhoria da qualidade do ar nos portos onde opera, alinhando inovação tecnológica com responsabilidade ambiental.

Sobre a Wilson Sons

A Wilson Sons é o maior operador de logística portuária e marítima do mercado brasileiro, com mais de 186 anos de experiência. A companhia tem abrangência nacional e oferece soluções completas para mais de 5 mil clientes, incluindo armadores, importadores e exportadores, indústria de energia offshore, projetos de energia renovável, setor do agronegócio, além de outros participantes em diversos segmentos da economia.

Por que os fatores ESG na cadeia de suprimentos são importantes

por Alexandre do Valle, consultor sênior na 2BSUPPLY



Foto: Divulgação

As cadeias de suprimentos podem ser altamente complexas. Muitas vezes abrangem muitos países e incluem vários níveis, que se tornam mais opacos devido à terceirização e ao offshoring.

São também essenciais para o sucesso de quase todas as empresas e podem ser uma fonte significativa de criação de valor e inovação.

À medida que as cadeias de abastecimento ficam fora das operações principais de uma empresa, expõem-nas a riscos ocultos e incontroláveis, normalmente motivados por fatores ESG, como o esgotamento dos recursos naturais, as violações dos direitos humanos e a corrupção.

Estas questões podem prejudicar a reputação, as operações e o desempenho financeiro das empresas ou ativos detidos pelos investidores, bem como a reputação e o desempenho dos investimentos dos próprios investidores.

A conformidade com a regulamentação local raramente é suficiente para satisfazer as expectativas das partes interessadas (por exemplo, certos países nos quais um fornecedor pode operar podem ter normas legais e regulamentares menos robustas do que outros).

Os benefícios de uma boa gestão de riscos ESG nas cadeias de abastecimento

A gestão de fatores ESG nas cadeias de abastecimento traz benefícios financeiros a curto e a longo prazo:

...para empresas operacionais ou ativos...

- Proteger a licença (social) para operar, evitar a perda de contratos governamentais (as compras governamentais incluem cada vez mais critérios ESG), proteger os direitos humanos, evitar a corrupção, evitar a utilização de trabalho infantil, gerir a utilização de materiais controlados, como minerais de conflito, etc.
- Aumento da confiança das partes interessadas, incluindo investidores, clientes (se a empresa investida for um fornecedor), comunidades, sociedade civil e organizações não governamentais, reguladores, credores, funcionários.
- Oportunidade significativa para a empresa investida desenvolver parcerias de confiança e de longo prazo com seus fornecedores diretos e proteger e/ou melhorar o relacionamento entre seus fornecedores e seus clientes ou usuários finais.
- Uma redução dos custos através de uma melhor gestão do risco financeiro, ou seja, minimizando a perturbação da cadeia de abastecimento (por exemplo, em relação à agitação social), multas, litígios, prémios de seguro, substituição de fornecedores etc.

- Melhorar a continuidade dos negócios, quebra de contrato, boicotes de produtos, perda de fornecedores, fuga de capitais etc.

e para investidores...

- Melhor alinhamento com políticas e compromissos internos de investimento responsável que podem fazer referência a padrões específicos de responsabilidade corporativa.
- Alinhamento com as melhores práticas internacionalmente aceites, responsabilidade dos investidores/empresas, conforme definido pelo Pacto Global da ONU, pelas Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais e pelos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos.
- Maior receita da empresa devido ao aumento da produtividade da mão de obra e dos processos. Os líderes na gestão da cadeia de abastecimento podem demonstrar uma correlação positiva entre a boa gestão dos direitos laborais e a qualidade dos produtos, prazos de entrega e custo dos produtos vendidos.
- Melhor desempenho ambiental do portfólio como um todo, por ex. menos risco de incidentes de poluição, redução da pegada ambiental (por exemplo, carbono, água, ecológica) e aumento da eficiência, resultando em oportunidades de criação de valor financeiro.

Os procedimentos formais de gestão da cadeia de abastecimento podem tornar as empresas e os ativos investidos mais atraentes à medida que os investidores procuram sair.

Espera-se cada vez mais que as empresas compreendam e

artigo (continuação)

gerenciem a sua exposição aos riscos da cadeia de abastecimento.

A sensibilização do público para as questões da cadeia de abastecimento continua a crescer, com empresas de renome mundial cada vez mais sob escrutínio para tomar medidas sobre as principais questões ESG entre os seus fornecedores.

Os rápidos avanços tecnológicos estão se tornando mais fáceis e menos dispendioso monitorizar as cadeias de abastecimento.

Por exemplo, a tecnologia blockchain e de realidade virtual (VR) poderia tornar muito mais simples para grandes organizações visitar virtualmente seus sites e rastrear fornecedores upstream no outro lado do globo.

Em muitos setores, os riscos são muito maiores na cadeia de abastecimento do que nas operações diretas da empresa beneficiária. Para aqueles que têm um bom conhecimento da sua cadeia de abastecimento, esta é uma grande oportunidade.

O documento da OCDE, Conduta Empresarial Responsável para Investidores Institucionais, esclarece as expectativas de conduta empresarial responsável para investidores institucionais no âmbito das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais.

Afirma que a relação entre um investidor e uma empresa investida é diferente da relação entre empresas compradoras e fornecedoras, mas que o investidor pode procurar influenciar a conduta empresarial responsável da empresa investida através da propriedade.

Mesmo os acionistas minoritários podem estar diretamente ligados a impactos ambientais e sociais adversos causados

ou para os quais contribuíram as empresas investidas nas suas carteiras.

Como resultado, espera-se que os investidores realizem a devida diligência baseada nos riscos ESG e considerem tais problemas em seus processos de investimento.

Para LPs, isso começa com a inclusão do risco ESG na devida diligência do GP antes de assumir um compromisso com o fundo e com a inclusão desses riscos no monitoramento contínuo do GP.

Para GPs e investidores diretos, isso exige a identificação dos riscos ESG antes do investimento e o monitoramento deles durante o período de detenção. Espera-se então que os investidores utilizem a sua influência junto das empresas para prevenir ou mitigar impactos adversos.

As empresas enfrentam desafios comerciais e físicos significativos na gestão de riscos ao longo das suas cadeias de abastecimento, especialmente quando possuem vários níveis. Os investidores raramente articulam de forma sistemática ou explícita as suas expectativas sobre a forma como as empresas investidas devem gerir os riscos e oportunidades ESG nas suas cadeias de abastecimento.

Muitas empresas estão apenas começando a desenvolver as ferramentas e práticas necessárias para identificar, interagir e gerenciar essas questões.

Mesmo as melhores práticas de gestão de riscos ESG são geralmente limitadas às operações da própria empresa investida e não abrangem os vários níveis da cadeia de abastecimento dos quais depende.

Ao procurarem gerir o risco nas suas carteiras, os investidores têm a oportunidade de ajudar a impulsionar os fatores ESG na cadeia de abastecimento na agenda corporativa.

O que observar?

Dadas as implicações das questões ESG que surgem nas cadeias de suprimentos das empresas investidas, há incentivos claros para que os investidores envolvam essas empresas e gerenciem os riscos de forma mais eficaz.

Os investidores devem garantir que as empresas investidas estejam aplicando a devida diligência ao identificar e gerenciar riscos e oportunidades ESG com seus fornecedores diretos de bens e serviços fazendo assim contato com seus fornecedores diretos para se envolver com seus próprios fornecedores diretos de bens e serviços (ou seja, fornecedores de segundo nível para as empresas investidas), criando efetivamente uma cascata de gerenciamento ESG por meio da cadeia de suprimentos.

Sobre Alexandre do Valle:

Com mais de 25 anos de experiência profissional e gestor na área de suprimentos em empresas no Brasil e no exterior. Sou consultor sênior para a empresa 2BSupply, líder no mercado brasileiro em projetos para suprimentos, e aprendizagem de ensino com treinamentos on-line ou presencial. Também sou empreendedor, com foco em alavancagem rápida de gestão e processos e direcionado por resultados, focado no desenvolvimento e crescimento da cadeia de suprimentos.

Formações e certificados:

- Doutorado na área de engenharia de suprimentos com foco em projetos digitais pela Universidade Federal Fluminense.
- Mestrado em tecnologia de Blockchain com foco em ferramentas e processos de digitalização para a cadeia de suprimentos.
- Pós-graduação em Gestão de Projetos pela Universidade Federal Fluminense e MBA em Projetos de Energia e ESG pela COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Graduado em Administração de Empresas com certificação Master Black Belt e Scrum Master.

FPS S

3ª Edição



PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs

Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

13 A 15 DE MAIO DE 2025

CONTATO

21 98295-6331

<https://fpsosexpor.com.br>



EXPOSIÇÃO

14:00 ÀS 20:00

CONFERÊNCIA

9:00 ÀS 18:00

WIKA inicia produção nacional de válvulas para indústrias do Brasil e da América Latina

Produtos atenderão principalmente os segmentos de óleo e gás, químico e petroquímico, alimentos, farmacêutico e saneamento básico.



Foto: Divulgação

A WIKA, líder mundial em tecnologia de medição, anuncia o início da produção no Brasil de uma linha de válvulas usadas principalmente na indústria de óleo e gás, química e petroquímica, alimentos, farmacêutica e saneamento básico.

A montagem dos produtos começou a ser feita no interior paulista, no município de Iperó, e deve atender o mercado nacional e também países como México, Argentina, Peru, Chile e Colômbia.

Segundo Juliana Ávila, especialista de produto da WIKA, a planta tem capacidade para montar cerca de 20 mil válvulas por ano, o suficiente para atender o Brasil e os países da América Latina. Ao todo, serão montados no Brasil quatro

modelos de válvulas do tipo agulha, usadas para a instrumentação em diversos segmentos industriais. O investimento contou com a compra de equipamentos oriundos da Itália.

“O Brasil tem um mercado muito importante para a WIKA. Temos visto um aumento no investimento em setores estratégicos no país, como de petróleo e gás, químico e petroquímico e de papel e celulose, por exemplo.

Como uma multinacional, temos participado de diversos projetos nessas áreas e vemos que a produção nacional dessa linha vai ao encontro desse movimento econômico”, afirma Juliana. No Brasil, a empresa já produz manômetros e termômetros, sistemas de selo de diafragma, sensores de temperatura, medidores de nível e

elementos primários de vazão.

A produção nacional desses produtos tem como estratégia a redução no custo, a melhoria no prazo de entrega e também a disponibilização de uma solução completa aos clientes, já que essas válvulas podem ser usadas para a instrumentação e também como acessório de outros produtos fabricados pela WIKA.

“Há 43 anos contribuimos para o progresso da indústria brasileira, fornecendo, de maneira sustentável, soluções de instrumentação e serviços de alta qualidade, confiabilidade e eficiência. Produzir em solo nacional mais essa linha de produtos nos enche de orgulho, pois poderemos trazer mais agilidade e melhor custo-benefício para nossos clientes”, explica a especialista de produtos da WIKA.

De origem alemã, a empresa está presente em 45 países. Com faturamento global de 1,2 bilhão de euros, a WIKA emprega mais de 11 mil pessoas no mundo. No Brasil, opera desde 1981 e emprega 250 colaboradores. Em 1995 estabeleceu-se com uma planta de 20 mil m² na cidade de Iperó (SP) e desde 2021 conta com um escritório de vendas em Alphaville.



Petrobras e Curtiss-Wright firmam parceria para novo sistema de bombeamento submarino visando maior confiabilidade e lucratividade

Tecnologia será testada na Bacia de Campos e pode estar disponível no mercado em 2028.



Visando aumentar a eficiência e a segurança de atividades do setor de óleo e gás em águas profundas, a Petrobras e a Curtiss-Wright (NYSE: CW) firmaram um acordo de cooperação tecnológica para desenvolvimento de um sistema de bombeamento submarino totalmente elétrico de alta confiabilidade e menos dependente da plataforma de produção.

O novo equipamento produzido a partir da parceria permitirá reduzir os custos com embarcações, possibilitará a produção através de longas tubulações submarinas conectando a plataforma ao poço, e auxiliará na revitalização de campos maduros.

Sendo bem-sucedidos os testes do protótipo, previstos para começar em 2026 nos campos de Jubarte e de Espadarte, na Bacia de Campos, a expectativa é que esteja disponível no mercado a partir de 2028.

O sistema desenvolvido pela Petrobras e a Curtiss-Wright será utilizado para bombear misturas de petróleo e gás não processadas em profundidades de até 1.500 metros de água. O equipamento utilizará motores hermeticamente selados, que são mais confiáveis e eficazes do que os modelos de selagem mecânica atualmente utilizados, e reduzirá as interrupções não planejadas e consequentes perdas de produção.

A parceria combina o know-how da companhia brasileira em escoamento de petróleo e gás em águas profundas, acumulado ao longo de décadas de exploração no mar, com a experiência da empresa norte-americana, que é referência na fabricação de motores elétricos hermeticamente selados para aplicações de bombeamento intenso.

“A cooperação estratégica entre Petrobras e Curtiss-Wright simboliza a complementariedade de domínios de tecnologias e conhecimentos de duas empresas sólidas e reconhecidas em suas áreas. O sucesso desse novo projeto trará impactos positivos para toda a indústria de óleo e gás, abrindo novas e otimizadas



Foto: Divulgação

oportunidades de produção.

A parceria reforça o compromisso da Petrobras de buscar inovação e desenvolvimento tecnológico, visando o aprimoramento contínuo das nossas atividades”, destacou o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos.

“Estamos entusiasmados em colaborar com um usuário final líder e experiente em sistemas de bombeamento de fundo de poço e aumento de pressão em leito marinho. Esses esforços conjuntos nos permitirão aplicar nossa comprovada expertise em tecnologia

petróleo e gás (continuação)

de motores encapsulados a esse mercado adjacente, possibilitando assim um sistema de produção submarino totalmente elétrico, ao mesmo tempo em que oferecemos uma oportunidade de trazer grande valor à Petrobras”, disse a presidente e CEO da Curtiss-Wright, Lynn M. Bamford.

Sistema de bombeamento

Em sistemas de bombeamento usados para produção de petróleo e gás natural, as máquinas bombeadoras têm a função de aumentar a energia e pressão sobre o fluido do reservatório para que ele consiga subir até a plataforma de produção com um fluxo maior em comparação com aqueles sem essa energia a mais.

As bombas disponíveis no mercado atualmente para esse desempenho têm uma vida útil média de cerca de três anos, e, ao fim desse prazo, cada troca gera custos de até US\$ 70 milhões. A expectativa é que a nova tecnologia presente no mínimo o dobro de durabilidade, de pelo menos seis anos, reduzindo custos e aumentando a confiabilidade.

“O novo sistema de bombeamento é pioneiro no mercado.

Já há motores similares, inclusive da própria Curtiss-Wright, mas esse poderá ser o primeiro a receber fluido como o petróleo sem vedação no leito marinho. A Petrobras tem orgulho em participar do desenvolvimento de uma tecnologia como essa, que nos permitirá operar melhor e com mais lucratividade”, apontou o diretor Travassos.

Os especialistas da Petrobras e da Curtiss-Wright já estudam também uma evolução do protótipo em desenvolvimento, com potência até cinco vezes maior. Essa versão mais avançada terá vida útil mínima de dez anos, e uma mesma máquina poderá bombear dois poços ou mais simultaneamente, gerando redução de custos e aumentando a produtividade.



Foto: Divulgação

Subsea7 confirma contratos com a Petrobras com valor combinado de mais de US\$ 1,25 bilhão

subsea 7



Desde 1998, a nossa parceria tem coberto tanto as atividades de PLSV quanto os principais programas greenfield.

Estamos ansiosos para continuar a trabalhar juntos no desenvolvimento de projetos complexos e desafiadores em águas profundas, sempre com o mais alto padrão de segurança e confiabilidade”, conclui o executivo.

Sobre a Subsea7

Líder global na entrega de projetos e serviços offshore para o setor de energia, a Subsea7 torna possível a transição energética offshore por meio da evolução contínua do petróleo e do gás com baixo teor de carbono, permitindo o crescimento de energias renováveis e emergentes.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

A Subsea7 confirmou, após um processo de concorrência, a assinatura de quatro contratos de longo prazo de daily rate para embarcações de engenharia (PLSVs) com a Petrobras.

Os acordos, que terão início no ano que vem, têm um valor combinado de mais de US\$ 1,25 bilhão e serão registrados na carteira de pedidos do segundo semestre da Subsea7.

Os contratos se referem às embarcações Seven Rio, Seven Sun e Seven Waves. Com as duas primeiras, o período de duração é de três anos. Com a Seven Waves, o tempo é de quatro anos.

Para Yann Cottart, Vice-Presidente da Subsea7 Região Brasil, os novos contratos são mais uma prova do sucesso da parceria com a Petrobras. “Temos um relacionamento bem-sucedido e de longo prazo com a Petrobras.

Presente no Brasil há mais de 35 anos, a empresa conta hoje com mais de dois mil colaboradores diretos distribuídos em bases operacionais em Ubu, no Espírito Santo, Rio das Ostras (RJ) e Niterói (RJ), além de um escritório na cidade do Rio de Janeiro. As operações no Brasil estão divididas em duas áreas principais:

Subsea e convencional: Engenharia, Aquisição, Construção e Instalação (EPCI), descomissionamento em profundidades variadas e contratos de PLSVs; Serviços durante a vida útil o campo: Inspeção, reparo e manutenção, gerenciamento de integridade e serviços de suporte.

fornecedores: produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS , chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Sete de Março, 370
- Bonsucesso
Cep: 21043-030 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2560-4286 / 96448-0102
e-mail: vesper@vesper.ind.br
Site: <https://www.vesper.ind.br/>



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

F abricamos:

- Exaustores Axiais Vesper EX
- Exaustores Centrifugos Vesper EX
- Ventiladores Vesper EX
- Exaustores e Ventiladores Vesper EX Portáteis
- Fabricamos Modelos sobre Encomenda EX

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário Luiz Claudio Saad. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da RJ VIP conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a RJ VIP é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

[CLIQUE AQUI](#) e veja uma breve apresentação da RJ VIP.

R ESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:

- **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento **CHOCKFAST?**

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)
Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)
Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)
Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | **Boletim Téc.:** [6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: R. Frederico Lagassa, 30, Sl. 408
Edif Scheila - Gurigica
Cep: 29046-050 Vitória ES
Tel.: (11) 3064-3588 / (27) 99947-6857
e-mail: marcelo@mhamsi.com.br
Site: <https://www.pgpitech.com/>

P ara atender ao mercado nacional e internacional SaaS, foi criada a empresa spin-off PGPI Asset Integrity Engenharia LTDA, originada da visão empreendedora de seu fundador Marcelo Hamsi, Engenheiro civil, formado pela Universidade Mackenzie e com uma sólida carreira em empresas de engenharia, de montagens industriais e de multinacionais do segmento químico; nasceu em 1990, a M.HAMSI Engenharia e Consultoria Ltda, uma empresa de engenharia especializada na gestão completa dos processos de manutenção industrial. Os serviços desenvolvidos pela empresa abrangiam ontagens eletromecânicas, instalações elétricas e hidráulicas, projetos e execuções de obras civis e terceirização de manutenção. De olho no potencial do mercado de manutenção da pintura, a empresa desenvolveu o PGPI® – Programa para gestão da pintura e isolamento, uma solução pioneira e inovadora, com tecnologia própria, que atua na gestão de projetos de manutenção da pintura industrial e isolamento térmico, atuando de forma sistêmica e online, oferecendo ferramentas para o controle dos serviços de manutenção contratados permitindo rastreabilidade, aumento da eficiência e redução de custos. Para atender ao mercado nacional e internacional SaaS (Software as a Service), foi criada, em 2018, a empresa PGPI Asset Integrity Engenharia Ltda., capitaneando o negócio PGPI®. Já atua em todo território nacional, está preparada para expandir seus serviços para o mercado internacional.

Nosso Portfólio: [PGPI Pitch \(PT\)](#), [Portfólio PGPI](#), [Networking PGPI](#), [TI do PGPI](#)



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada no Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores: produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>

O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas

á altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Aracati, 162
- Penha
Cep: 03630-000 Macaé RJ
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
44143 Dortmund
Germany
Phone number: +49 231 5 17 01-0
E-mail address: shackles@asdo.de
Website: www.anker.de

A nker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
- Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: